

"A vida é imortal,  
não existe a morte;  
não adianta morrer,  
nem descansar,  
porque  
ninguém descansa  
nem morre."  
Marília Barbosa

# O IMORTAL

## JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,  
morrer,  
renascer  
ainda e  
progredir  
continuamente,  
tal é a lei."  
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 54

Nº 634

Dezembro de 2006

R\$ 1,50

## O pensamento e sua estrutura, segundo o Espiritismo

Nas páginas centrais deste número, o leitor lerá o estudo elaborado pelo confrade Nubor Orlando Facure sobre a estrutura do pensamento, cuja construção tem seu início na repetição de processos químicos de atração e repulsão que os primeiros seres vivos aprenderam para se alimentar e fugir da hostilidade do ambiente. "Nessa longa caminhada – diz dr. Facure –, o pensamento passou a ser o instrumento sutil dos desejos e da vontade do 'princípio inteligente', que evoluía

exteriorizando matéria mental para atuar nas formações da matéria física, obtendo, por esse caminho, as satisfações que procurava." No artigo em foco, o autor afirma que cada um de nós cria em torno de si um "campo de vibrações" e, impulsionado pela vontade, projeta uma onda mental própria, capaz de caracterizar cada indivíduo de per si. "Nosso conteúdo mental constrói um cenário que nos identifica", assevera dr. Facure. "E ninguém pode fugir das imagens que reflete." **Págs. 8 e 9**

## Eleita por aclamação a nova diretoria da USEL

Aldérico Natal Sposti, do Centro de Estudos Espirituais "Vinha de Luz", é o novo coordenador da União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL), com mandato de dois anos, vencível em novembro de 2008. A eleição ocorreu no dia 19 do mês passado em reunião realizada sob a direção de Marli Trannin Ferreira, com a presença de representantes de todas as Casas Espíritas da cidade, excetuados a Casa do Caminho e o Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho. Compõem também a diretoria do

órgão os seguintes confrades: Edson Nishioka, do "Meimei", vice-coordenador; Jonatas Beranger, da "Comunhão Espírita", diretor do Departamento Doutrinário; Leonor Panho, do "Caminho de Damasco", diretora do DIJ; Marinei Ferreira Rezende, do "Nosso Lar", secretária; e Matilde Almeida Prado, do "Allan Kardec", tesoureira. Realizada em clima de harmonia, a eleição contou também com a presença de Claudia Camacho Rojas, presidente da 5ª URE e de José Miguel Silveira. **Pág. 11**

## Quem é e como é, em verdade, o dr. Inácio Ferreira

Dr. Inácio Ferreira, diretor do Sanatório Espírita de Uberaba por mais de cinquenta anos e consagrado autor de "Novos Rumos à Medicina", "Conselhos ao Meu Filho", "Espiritismo e Medicina", "Têm Razão", além de esquetes e contos, desencarnou em 27/9/1988, aos 84 anos de idade, mas prossegue no plano espiritual no mesmo campo de trabalho em que se notabilizou.

Obras psicografadas por dois conhecidos médiuns, Divaldo P. Franco e Carlos A. Baccelli, fazem referência a esse trabalho, embora sejam inúmeras as discrepâncias entre o perfil do dr. Inácio retratado por Baccelli e o descrito por Manoel Philomeno de Miranda, como refere nosso confrade José Passini, de Juiz de Fora, no artigo intitulado "A Hora da Verdade". **Pág. 3**

Entrevista: Cosme Massi

## A ética nos diz como proceder, como nos comportar perante a vida

Entrevistado pelo programa "Reflexão Espírita", que é apresentado aos sábados pela TV Tropical de Londrina, emissora associada à Rede CNT de Televisão, o confrade e professor Cosme Massi (foto ao lado), respeitado estudioso da Obra de Allan Kardec, atualmente radicado na Capital do Estado, falou sobre Ética e Moral, um tema atualíssimo, sobretudo depois da sucessão de escândalos que inundaram a cena política brasileira nos últimos dois anos.

A ética, afirmou Cosme Massi, procura explicar "como é que o homem deve agir". Não é seu objetivo nem sua função descrever como as coisas acontecem. Esse é o papel da ciência. "Os especialistas costumam dizer – asseverou o confrade – que a Ciência explica como as coisas são: como é que funciona o rio, o coração, como é que funciona o fígado." Na ética, o homem encontra explicações de como deve proceder, que rumo seguir na vida, como se comportar na comunidade de que faz parte. **Pág. 16**



## Glória a Deus nas alturas e paz na Terra para todos

A Direção, a Equipe de Redação e todos os que fazem com que este periódico chegue até os nossos leitores unem-se no mesmo

pensamento que levou nossa companheira Jane Martins Vilela a dirigir ao Senhor uma oração a propósito do Natal que se aproxima.

E tal como nossa irmã, dizemos: "Obrigado, Senhor, muito obrigado!" e um Feliz Natal para todos. **Pág. 14**

## Miguel de Jesus Sardano de volta à região



Miguel de Jesus Sardano: após dois anos, volta a falar na região

O confrade Miguel de Jesus Sardano (ao lado) abre no dia 6 deste mês, quarta-feira, em Cambé, o Ciclo Mensal de Palestras promovidas pelo Centro Espírita Allan Kardec, situado na Rua Pará, 292.

Participarão também do ciclo os seguintes palestrantes: dia 13 - Sônia Janene, de Londrina; dia 20 - José Antônio Vieira de Paula, de Cambé; dia 27 - Júpiter Viloz Silveira, de Londrina. As palestras se iniciam sempre às 20h30. **Pág. 11**

## Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos .....	15
Aiglou Fasolo .....	10
Clássicos do Espiritismo .....	5
Crônicas de Além-Mar .....	12
De coração para coração .....	4
Divaldo responde .....	5
Editorial .....	2
Emmanuel .....	2
Espiritismo para as crianças .....	6
Estudando as obras de André Luiz ..	14
Gilberto Simioni .....	10
Grandes vultos do Espiritismo .....	7
Jane Martins Vilela .....	14
Joanna de Ângelis .....	2
José Passini .....	3
José Viana Gonçalves .....	12
Nubor Orlando Facure .....	8 e 9
Palestras, seminários e outros eventos .....	11
Ricardo Baesso .....	13
Um minuto com Chico Xavier .....	13

*Editorial***Os órgãos de unificação e o que deles se espera**

O movimento espírita de nossa região assistiu a dois eventos auspiciosos que tiveram, tanto um quanto o outro, idêntica característica – o ambiente de paz e o clima de harmonia. Falamos da sucessão que se verificou em outubro último na presidência da União Regional Espírita da 5ª Região e, no mês passado, na direção da União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL).

A União Regional Espírita, mais conhecida como 5ª URE, como foi divulgado em nosso número de novembro, passou a ser presidida desde então pela jovem confeitaria Cláudia Camacho Rojas, procedente da Capital do Estado e atual trabalhadora do Centro Espírita Nosso Lar, onde vem atuando há três anos.

A USEL, como o leitor verá na presente edição, tem agora em sua direção o confrade Aldérico Natal Sposti, que reside em Londrina há 35 anos e é ativo participante do Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz e do Centro Espírita Nosso Lar.

O ambiente de paz e o clima de harmonia são sinais de que haverá boas condições de trabalho para as equipes lideradas pelos dirigentes citados, que prometem trabalhar de forma harmoniosa, um auxiliando o outro, para que Londrina e toda a região abarcada pela 5ª URE possam aprimorar ainda mais o trabalho que vem sendo realizado por ambas as entidades desde a sua fundação. Nesse sentido, não podemos ignorar a dedicação e o trabalho realizado no

último biênio por José Miguel Silveira e Marli Trannin Ferreira à frente dos órgãos referidos.

Ao assinalar nossa satisfação pela feliz escolha, é dever nosso tornar claro o que pensamos a respeito do papel que cabe aos órgãos de unificação em causa e do que deles esperamos no próximo biênio.

O principal trabalho de uma associação que congrega Casas Espíritas, tanto em nível local como em nível regional, é sem dúvida o fortalecimento dos seus componentes. Fortalecendo os Centros que a integram, ter-se-á dado um grande passo para a consecução dos programas de ensino e divulgação da Doutrina Espírita em uma sociedade ávida por conhecer os princípios e os fundamentos de uma religião que tem tido enorme exposição na principal mídia de nosso país, que é a televisão com suas novelas.

Fortalecer os Centros Espíritas significa dar a eles todo o apoio de que necessitam. É preciso investir na preparação de bons expositores, na formação de evangelizadores capacitados, na educação e orientação dos médiuns, especialmente dos que oferecem seus préstimos no atendimento às pessoas que buscam a Casa Espírita e seus recursos na área do passe e da desobsessão.

Cumprido esse que é o objetivo primordial de um órgão de unificação, é preciso ter em conta que muitas cidades de porte médio, como Londrina, contam com um número

de Centros muito abaixo de suas reais necessidades. É preciso, assim, apoiar a criação de novas Casas Espíritas, a partir de pequenos núcleos, um trabalho já desenvolvido nesta região com razoável retorno.

Espera-se, por fim, tanto de uma como de outra associação, que sejam fortalecidos cada vez mais os ideais da unificação, com encontros mais freqüentes e troca permanente de experiências, como o próprio Codificador do Espiritismo propôs numa de suas obras quando defendeu a existência de um número maior de grupos espíritas de pequeno porte numa cidade, em vez de um único de maior porte que a todos reunisse.

Cuidando dessas e de outras atividades que uma pesquisa junto às Casas-membros certamente irá identificar, dever-se-á atrair para a região os eventos de maior expressão, como a Conferência Estadual que a Federação promove em Curitiba bianualmente, com vistas assim a atingir, pela voz dos grandes oradores, as pessoas que nutrem simpatia pelo Espiritismo mas não reuniram ainda a coragem de freqüentar nossas Casas.

Move-nos a esperança de que os novos dirigentes da 5ª URE e da USEL saberão superar as dificuldades que certamente virão e, trabalhando em harmonia, hão de assinalar sua gestão com a abnegação e a aplicação que se esperam dos verdadeiros espíritas.

culação com o ser querido.

Poderás contatar com ele, passado o período inicial de recuperação e reequilíbrio.

Ora, elevando-te em pensamento e auxiliando o teu afeto, a fim de ajudá-lo na conjuntura nova.

\*

E enquanto permaneças no corpo, vive de tal forma que, em te chegando o momento da partida, estejas equipado com paz e valores relevantes para oferecer aos amores que te precederam e que te aguardam, igualmente ditosos, cantando um poema de gratidão em irizado amanhecer de sobrevivência feliz.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Receitas de Paz** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1984), do qual foi extraído o texto acima.

## EMMANUEL

**Convém refletir**

**“Mas todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.” – Tiago, 1:19.**

Analisar, refletir, ponderar são modalidades do ato de ouvir. É indispensável que a criatura esteja sempre disposta a identificar o sentido das vozes, sugestões e situações que a rodeiam.

Sem observação, é impossível executar a mais simples tarefa no ministério do bem. Somente após ouvir, com atenção, pode o homem falar de modo edificante na estrada evolutiva.

Quem ouve, aprende. Quem fala, doutrina. Um guarda, outro espalha.

Só aquele que guarda, na boa experiência, espalha com êxito.

O conselho do apóstolo é, portanto, de imorredoura oportunidade.

E forçoso é ouvir que, se o homem deve ser pronto nas observações e comedido nas palavras, deve ser tardio em irar-se.

Certo, o caminho humano ofe-

rece, diariamente, variados motivos à ação enérgica; entretanto, sempre que possível, é útil adiar a expressão colérica para o dia seguinte, porquanto, por vezes, surge a ocasião de exame mais sensato e a razão da ira desaparece.

Tenhamos em mente que todo homem nasce para exercer uma função definida. Ouvindo sempre, pode estar certo de que atingirá serenamente os fins a que se destina, mas, falando, é possível que abandone o esforço ao meio, e, irando-se, provavelmente não realizará coisa alguma.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **“Caminho, Verdade e Vida”** (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

## Neste Natal, presenteie um amigo com uma assinatura de “O Imortal” e ajude a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, famili-

ares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

**Assinale a opção de sua preferência:**

( ) Assinatura simples ( ) Assinatura múltipla

Nome completo .....  
Endereço .....  
Bairro .....  
Município ..... Estado ..... CEP .....  
Telefone ..... Número do fax .....  
Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail .....

**Um minuto com Joanna de Ângelis**

Por mais aflitiva se te aprofundar a dor da saudade, em relação ao ser amado que a morte arrebatou, projeta o pensamento no rumo do amanhã que vos reunirá outra vez, na vida – além da vida.

A morte é fenômeno inevitável, no entanto é bênção que faculta a perene união.

Não te entregues à revolta ou à blasfêmia em face da chegada do imprevisto acontecimento que te enluta.

Ninguém ficará indene à desencarnação, nem infenso ao sofrimento.

Balsamiza a ferida aberta no teu sentimento angustiado, com a meditação do amor que permanece integral, facultando-te manter a vin-

## EXPEDIENTE

**O Imortal**

**Fundadores:** Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)  
**Sede:** Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR  
**Tel.:** (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br  
**CNPJ/MF:** 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7  
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

**Diretor Responsável:** Hugo Gonçalves  
**Diretor Administrativo:** Emmanuel Gonçalves  
**Diretor Comercial:** Cairbar Gonçalves Sobrinho  
**Editor:** Astolfo Olegário de Oliveira Filho  
**Jornalista Responsável:** Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:  
- Lar Infantil Maria Barbosa  
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"  
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"  
- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"  
- Livraria e Clube do Livro  
- Cestas alimentares a famílias carentes  
- Casal Hugo Gonçalves

# A Hora da Verdade

**JOSÉ PASSINI**

passinijose@yahoo.com.br  
De Juiz de Fora

Dr. Ignácio Ferreira, médico psiquiatra, Diretor do Sanatório Espírita de Uberaba por mais de cinquenta anos, continua, no Mundo Espiritual, a dar sua colaboração no campo de trabalho em que se notabilizou enquanto encarnado, conforme referências nas obras “Tormentos da Obsessão” e “Entre os dois Mundos”, de Manoel Philomeno de Miranda, psicografadas por Divaldo Franco, editadas nos anos de 2001 e 2005, respectivamente.

No ano de 2001, vieram a lume dois livros psicografados por Carlos A. Baccelli, tendo como autor espiritual o Dr. Inácio Ferreira: “Sob as Cinzas do Tempo” e “Do Outro Lado do Espelho”; em 2002, foi publicado “Na Próxima Dimensão”; em 2003, “Infinitas Moradas”; em 2004, “A Escada de Jacó”; em 2005, “Fala, Dr. Inácio!”

Como constatamos fortes discrepâncias entre o perfil do Dr. Ignácio apresentado nas obras de Divaldo Franco, e aquele retratado nas obras de Carlos A. Baccelli, passamos a enumerá-las, a fim de que o leitor analise e ajufize os fatos. Mas, antes de começarmos a comparação dos perfis, vejamos a discordância sobre as atividades desse Espírito, nas obras dos dois médiuns:

Manoel Philomeno de Miranda declara que o dirigente do grande Hospital é Eurípedes Barsanulfo:

“Nesse Nosocômio espiritual encontram-se recolhidos especialmente pacientes que foram espiritistas fracassados, graças à magnanimidade do Benfeitor Eurípedes Barsanulfo, que o ergueu, dando-lhe condição de santuário para a saúde mental e moral, e o administra com incomparável abnegação auxiliado por dedicados servidores do Bem e da caridade.” (Tormentos da Obsessão, 19.)

No livro de Baccelli, Dr. Inácio diz que é ele o Diretor do Hospital, e se declara ansioso por livrar-se da tarefa. Como é que pode, alguém que foi honrado com um encargo dessa natureza estar querendo livrar-se de tão nobre tarefa, chamando-a “carma”? E o que pretendia ele? Aposentadoria, ou ficar na ociosidade? Como é que se pode aceitar tal declaração de um

Espírito que, na Terra, embora sob condições muito adversas, dedicou-se por mais de cinquenta anos ao serviço de psiquiatria? Onde fica a afirmação de outros Espíritos quando se referem à “honra de servir” no Mundo Espiritual? Vejamos como Manoel Philomeno de Miranda se refere ao Dr. Ignácio:

“Terminados os seus labores diuturnos, às 20:00 horas o incansável médico me aguardava no seu gabinete, para onde rumamos, Alberto e eu.” (Tormentos da Obsessão, 198.)

Mas, na obra de Baccelli, o Dr. Inácio reclama do trabalho:

“(…) grande hospital, cuja direção, no Mais Além, estava sob minha responsabilidade (eu não sei quando é que vou me livrar desse carma!) (Na Próxima Dimensão, 12.)

Entretanto, Ignácio Ferreira, no livro de Divaldo, em conversa com Manoel Philomeno de Miranda, declara que é responsável somente por um pavilhão do hospital:

“Esclareceu-me que era responsável somente por um dos pavilhões que albergava médiuns e alguns outros equivocados, enquanto diversos trabalhadores (...).” (Tormentos da Obsessão, 89.)

Neste contexto, para que se delinhe com justiça o perfil do Dr. Ignácio, vejamos um trecho da obra “Entre dois Mundos”, psicografia de Divaldo Franco, onde ele é citado, notando-se que ele é situado entre dois veneráveis nomes:

“Encontramo-nos, porém, dispostos a seguir adiante, abrindo espaços para o futuro, como fizeram nossos predecessores, particularmente o apóstolo da caridade, Dr. Adolpho Bezerra de Menezes Cavalcanti, o eminente Dr. Ignácio Ferreira, o inesquecível médium Eurípedes Barsanulfo e muitos outros que se empenharam em atender os distúrbios mentais gerados nas obsessões de natureza espiritual.” (Entre os dois Mundos, 146.)

O Dr. Ignácio (grafamos conforme está no livro) apresentado nas obras de Divaldo Franco é muito diferente do Dr. Inácio que se apresenta através de Carlos A. Baccelli. Manoel Philomeno de Miranda refere-se a ele como o médico prudente, ponderado, gentil, bondoso, afável, figura bem compatível com a idéia que se tem de um Espírito a quem foi dada importante tarefa no Mundo Espiritual. Modesto, que quase não fala de si, ficando as des-



Dr. Inácio Ferreira, que desencarnou em 27/9/1988, aos 84 anos de idade

crições a seu respeito a cargo do Autor do livro.

Nas obras de Baccelli, nos relatos do seu tempo de encarnado, o Dr. Inácio mostra-se rude, impaciente, irônico, irreverente, despreocupado com as imagens negativas que iria suscitar nos seus leitores. Ainda que tivesse sido assim enquanto na Terra, será que não teria mudado nada no Mundo Espiritual, depois de treze anos? Será que para ser franco é necessário que se seja rude? Compare-se a franqueza fraterna de Henrique de Luna, o médico que atendeu André Luiz, ao comentar suas falhas na Terra; a delicadeza com que Clarêncio abordou aspectos menos felizes da vida do seu tutelado; a ternura e o carinho que impregnaram alertamentos severos que a mãe de André Luiz fez-lhe, conforme se lê em “Nosso Lar”? Não se vê, em toda a obra de Francisco Cândido Xavier, um só servidor do Mundo Espiritual usando expressões contundentes, mesmo quando compelido a advertir um subalterno.

Entretanto, a rudeza, a agressividade, as expressões de desprezo a médiuns e a espíritas continuam sendo usadas por esse Espírito, que parece não ter aprendido nada, não se ter beneficiado da convivência com Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanulfo.

Comparemos alguns trechos:

Ao ser convidado a participar de uma reunião mediúnica no Sanatório de Uberaba, onde poderia se comunicar através de um dos médiuns dentre aqueles com quem trabalhava quando encarnado, na condição de diretor, responde:

– Para quê? Só se for para xingá-los... (Por favor sr. Médium e sr. Revisor, não me queiram tolher a liberdade de dizer o que penso, da maneira que penso.) Aliás, para que

saibam que sou eu, basta mesmo que eu abra a boca ou... que acenda um cigarro. Vou dizer a vocês o que penso: Os meus gatos, que ainda sobrevivem no Sanatório, apesar da vontade de alguns de expurgá-los, serão melhores intérpretes meus do que os médiuns que andam por lá... (...) Os médiuns não querem estudar, não querem disciplina... Ficam parados ao redor da mesa feito uns robôs; nem pensar eles pensam; esvaiziam a mente de idéias, esperando que os espíritos façam tudo... Isto não é mediunidade, se o pobre do morto pudesse fazer tudo sozinho, os médiuns seriam meras figuras decorativas. E, depois, mentem: dizem que são inconscientes, que não se lembram de nada. (Do outro lado do Espelho, 158 / 159.)

Continuando seus ataques aos médiuns do grupo que dirigiu, no Sanatório:

– O médium me acolhe, me agasalha, abre a boca e só deixa passar o que não conflita com os seus pensamentos. Sendo assim, o que vou fazer lá? Passar raiva? Passar raiva, eu passava na condição de doutrinador, de dirigente dos trabalhos mediúnicos do Sanatório, que fui por mais de cinquenta anos... (Do outro lado do Espelho, 159 / 160.)

Na psicografia de Baccelli, o Dr. Inácio ataca continuamente os médiuns. Note-se nos trechos citados o ataque indiscriminado que lhes é feito! Será que não escapam nem Maria Modesto Cravo e o próprio médium de que se serve? Além do mais, se aqueles médiuns que trabalhavam com ele no Sanatório eram tão relapsos, por que ficou sendo enganado durante cinquenta anos? É muito grave dizer que os médiuns mentem! Como é que um dirigente de reunião mediúnica pode sentir raiva dos companheiros de trabalho? Como conciliar esse ambiente de trabalho tumultuado pela irresponsabilidade dos médiuns e a raiva do dirigente com o relato de Manoel Philomeno de Miranda?

Dr. Inácio Ferreira houvera experienciado com muito cuidado, enquanto no corpo físico, o trata-

mento de diversas psicopatologias incluindo as obsessões pertinazes, no Sanatório psiquiátrico que erguera na cidade de Uberaba, e que lhe fora precioso laboratório para estudos e aprofundamento na psique humana, especialmente no que diz respeito ao inter-relacionamento entre criaturas e Espíritos desencarnados. (Tormentos da Obsessão, 59.)

Como conciliar o que diz o Dr. Inácio, rude, mal-humorado, usuário de expressões vulgares, capaz de escrever o trecho que citamos a seguir, com o Dr. Ignácio citado por Manoel Philomeno de Miranda?

– Isto deve ser gente do Xandico – resmunguei em voz alta, acendendo um cigarro e incinerando o abjeto bilhete, na impossibilidade de incinerar o seu autor. (Sob as Cinzas do Tempo, 179.)

Essa, a reação do Dr. Inácio, ao ler um bilhete insultuoso deixado à sua porta. Modo irreverente de referir-se a um clérigo que se opunha a ele. Se o Autor era assim, irritadiço, à época, deveria agora fazer uma ressalva, mostrando que reconhece o seu erro, a fim de que a atitude equivocada não sirva de modelo. Entretanto, ao longo da obra, tem-se a impressão que lhe causa um certo prazer em mostrar-se agressivo, contundente, ríspido, treze anos depois de desencarnado...

Não faremos mais comentários. Apenas transcreveremos trechos da obra “Tormentos da Obsessão”, psicografada por Divaldo Franco, nas quais são postas em relevo atitudes do Dr. Ignácio Ferreira, em relato natural, mostrando-o como Espírito equilibrado, educado, gentil, paciente. Deixamos a você, Espírita consciente, o trabalho de ler, comparar, meditar e formar juízo para, no âmbito das suas atividades, tomar posição relativamente a essas obras que tentam desacreditar a mediunidade através de uma terrível caricatura do nobre Dr. Ignácio Ferreira. (Leia a conclusão deste artigo na pág. 13.)

LIVRARIA ESPÍRITA  
**CHICO XAVIER**  
SHOPPING ROYAL PLAZA  
NOVO ENDEREÇO  
Rua Mato Grosso, 310  
Shopping Royal Plaza  
Londrina-PR (43) 3322-1140  
**CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA**  
**SEJÁ SÓCIO VOCÊ TAMBÉM!**  
um romance por apenas  
**R\$ 10,00 mensais.**  
(Não é aluguel, o livro é seu)

**FISIOTERAPIA**  
Terapia Manual - relaxamento e  
Drenagem Linfática  
Correção Postural - Isostretches e  
Pilates de Solo  
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto  
Dr. Lidiane Matos Monteiro Ferreira  
CRÉDITO 57483-F  
Av. Bandeirantes 700  
(43) 3322-9043 - Londrina PR

# De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

## O que pensam os outros sobre o mundo de regeneração

Recebemos de inúmeros confrades comentários sobre o artigo "O mundo de regeneração infelizmente está longe", publicado neste espaço na edição de outubro último. Apresentamos em seguida parte desses relatos com o objetivo de mostrar que o pensamento por nós exposto naquele artigo é apoiado por muitas pessoas que respeitamos por seu trabalho e seus conhecimentos da doutrina que abraçamos:

1. "Vivemos a época da confusão em nosso Movimento. Espero que você haja recebido o *Reformador* deste outubro com uma mensagem ditada pelo Espírito Vianna de Carvalho, de que fui instrumento. Outras, igualmente mais graves, vêm sendo psicografadas. Esta é uma hora de transição, aliás, muito grave, em todos os segmentos de nossa sociedade terrestre. O seu Artigo está excelente e corresponde perfeitamente aos ensinamentos que os Bons Espíritos me têm transmitido. Quanto a geração você faz uma análise muito feliz. Se pensarmos, também, em geração de espíritos, o texto de Jesus, no Sermão profético, Marcos XIII (Não passará esta geração...) não estaria referindo-se à geração espiritual ali presente (talvez, nós todos), 'sem que tudo enunciado aconteceria'." (*Divaldo P. Franco - de Salvador.*)

2. "Entendi que você (como eu no passado recente) está vivendo um mo-

mento especial aí em Londrina e seu esforço para esclarecer as pessoas tem um sentido! Bem ... então você pede minha opinião sobre seu artigo? Pois aí vai ela: - Está bem escrito e bem fundamentado. - É oportuno e necessário." (*Sylvio Dionysio de Souza - de São Carlos-SP.*)

3. "Li a matéria no Imortal sobre o advento do Mundo de Regeneração e resolvi escrever para o meu site o mesmo tema. Envio-lhe em primeira mão o texto (ainda não publiquei no site) e se for do seu interesse esteja à vontade para divulgá-lo se aprovares. Gostei demais das suas argumentações. Sensatas e oportuníssimas." (*Jorge Hessen - de Brasília-DF.*)

4. "Astolfo, li seu artigo e concordo do início ao fim." (*José Antônio Vieira de Paula - de Cambé.*)

5. "Gostei muito do seu artigo. Muito oportuno, principalmente no seu pronunciamento quanto à fixação de datas. Será que os exemplos de Ramatis não serviram para nada? Segundo esse Espírito, tudo já estaria transformado, desde o ano 2000. Por outro lado, acho que o cálculo da Suely é um tanto pessimista quanto ao tempo. Penso que não demorará tanto, para que apareçam sinais dos tempos novos. Aguardemos. Claro que não me refiro a esta encarnação, que para mim está chegando ao

seu termo." (*José Passini - de Juiz de Fora-MG.*)

6. "Li o seu artigo sobre a transição da Terra de planeta de provas e expiações para mundo de regeneração. Concordo em gênero, número e grau com os seus argumentos. A transição está se processando, realmente, mas, como você bem colocou, de uma forma lenta e gradual. Só a constatação que fanatismos religiosos, racismo, destruição da natureza e guerras constituem uma realidade majoritária em nosso planeta já nos leva a identificar essa data como precipitada, para dizer o mínimo. Aliás, se não me falha a memória, me parece que na Codificação os Espíritos explicam a Kardec que os Mentores espirituais não costumam fornecer datas de acontecimentos. Eles dão dados aproximados em matéria de tempo, justamente para não se comprometerem com decisões e acontecimentos que cabem a nós encarados. Isto ocorre porque todos os acontecimentos da vida dependem definitivamente e fundamentalmente do nosso livre-arbítrio." (*Leonardo Marmo - de São Carlos-SP.*)

7. "Concordo em gênero, número e grau com sua posição. Kardec dizia que Espíritos que fazem previsão com data certa são Espíritos limitados. Não acredito que Emmanuel tenha afirmado isso." (*Ricardo Baesso de Oliveira - de Juiz de Fora-MG.*)

seguintes, todos eles errôneos:

Chamei-o insistentemente, mas o mesmo não me atendeu. Vou à casa de mamãe e falarei com a mesma sobre o assunto. O casamento realizou-se ontem e compareceram ao mesmo duzentas pessoas. Devemos estudar a língua pátria e todas as matérias que tiverem relação com a mesma. A empresa Marroni Ltda. é constituída dos sócios A e B, que se comprometem a dedicar à mesma todas as energias. Recebi sua carta e entregarei a mesma ao diretor. A festa será domingo e todos poderão participar da mesma.

8. "Li com atenção seu artigo sobre o advento do Mundo de Regeneração. Muito consistente e oportuno. Em minhas discussões também coloco que é muita coisa a ser acertada pela humanidade para esta mudança de estágio. A questão é que sempre irão aparecer os 'profetas de ocasião' prevendo esta data. Foi uma luta, aqui em Leopoldina, pouco antes do ano 2000, para explicar para a presidente do C.E. Amor ao Próximo que as 'profecias' de Ramatis para o fim do mundo para aquele ano não tinham nenhuma base científica. Não me deu muito crédito. Passado o ano 2000, a qualquer referência, desconversava." (*Antônio Carlos Torres Teixeira - de Leopoldina-MG.*)

9. "Primeiramente fico surpreso ao saber que um palestrante vem tecendo tais afirmações em palestra em nossa

instituição, justamente para os grupos públicos, que, tenho certeza, não procuram a nossa instituição em busca de informações tais e sim estas pessoas procuram o Nosso Lar em busca de um lenitivo para suas aflições, para asserenar o coração. (...) Mais uma vez eu assino embaixo de suas declarações como sendo minhas." (*Carlos Alberto Silva e Souza, presidente do Centro Espírita Nosso Lar - de Londrina.*)

10. "Com relação ao artigo 'Mundo de Regeneração' gostei muito. Concordo com você em que as coisas vão demorar um pouco, embora já estejam acontecendo. Só não sei se demoraria ainda mil anos, como coloca a Suely Caldas Schubert. Julgo que haja um pouco de exagero, mas certamente não podemos estabelecer datas." (*Célia Xavier de Camargo - de Rolândia.*)

## O Espiritismo responde

João Antônio nos pergunta: - **Como o Espiritismo explica os meninos prodígios?**

Há pessoas, a exemplo do matemático francês Henri Poincaré, falecido em 1912, que acreditam na existência do talento congênito. "Matemáticos nascem; eles não são feitos", asseverava Poincaré.

Sabemos, no entanto, que nada na vida se conquista de graça. Aprender uma disciplina e tornar-se nela um especialista respeitado exigem dedicação, estudo e, sobretudo, muito tempo.

Diante disso, como explicar os talentos precoces, os meninos prodígios? Teriam sido tais criaturas criadas assim, recebendo de Deus um privilégio que não é concedido à maioria de suas criaturas?

A Doutrina Espírita é categórica quanto ao assunto. Não existem privilégios na obra da criação. Os meninos e os jovens prodígios nada mais são do que Espíritos reencarnados que conseguem

acessar com facilidade, por um mecanismo que não é facultado à maioria das crianças e dos adolescentes, as conquistas intelectuais que fizeram em vidas passadas com esforço, dedicação e muito estudo.

Os meninos prodígios, longe de representarem exemplos de um privilégio inadmissível por parte do Criador, são uma das provas mais evidentes da palingenesia, doutrina ensinada por Pitágoras, Sócrates, Platão, Jesus e revigorada, nos tempos modernos, pelo Espiritismo. Com efeito, a lei da reencarnação ou das vidas sucessivas constitui um dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita, mostrando que Deus permite que façamos numa existência o que deixamos de fazer ou fizemos incorretamente numa existência precedente.

É assim que, acumulando experiências sobre experiências, os indivíduos progridem e chegam à meta a que todos nós estamos destinados, que é a perfeição.

## Pílulas gramaticais

O demonstrativo **mesmo** flexiona-se normalmente e está corretamente usado em frases como estas: Eu mesmo levarei o pacote. A professora mesma presidirá à reunião. Ela mesma fará o vestido. Nós mesmos estaremos presentes e faremos as honras da casa. Deu-se com João a mesma coisa. Ocorreu em Minas o mesmo fato. O mesmo relato ouvi eu.

Nas três últimas frases acima transcritas, ainda que o substantivo estivesse oculto, o emprego do vocábulo **mesmo** estaria correto. Exemplos: Deu-se com João o mes-

mo. Ocorreu em Minas o mesmo. O mesmo ouvi eu.

O vocábulo **mesmo** funciona também como advérbio, mas neste caso não se flexiona, como mostram estes exemplos: Ela não quer mesmo ir. Hoje mesmo irei lá. Maria esteve mesmo em coma. Elas desejam mesmo voltar para casa.

\*

Existe, porém, um uso condenável do demonstrativo **mesmo** e de suas variações: quando os colocamos em substituição do pronome ou do substantivo, como nos exemplos



HARAS  
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500  
Cambé - PR



PESCADO  
ARAPONGAS

Indústria e Comércio  
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas  
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO  
Marília Barbosa

Um livro ao mês  
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

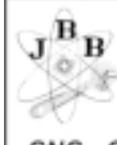


IRMAOS  
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e  
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone (43) 262-3334 - Fax 262-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970  
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas



JBB  
JBB Serviços de  
Assistência Técnica,  
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico  
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908  
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

## Clássicos do Espiritismo

# A Alma é Imortal (Parte 11)

ANGÉLICA REIS

a\_reis\_imortal@yahoo.com.br  
De Londrina

Damos prosseguimento à publicação do texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

\*

145. O Sr. de Rochas observou que, se se fizer que uma zona luminosa, isto é, sensível, de um paciente exteriorizado atravessa um copo d' água, a água existente no copo se iluminará rapidamente em toda a sua massa, desprendendo-se dela, ao fim de algum tempo, uma espécie de fumaça luminosa. Ainda mais: tomando-se desse copo e transportando-o a certa distância, ele observou que o paciente se conservava sensível, ou seja, que se ressentia de todos os toques feitos na água, embora àquela distância já não restassem vestígios de camadas sensíveis. (Pág. 161)

146. De Rochas pesquisou depois sobre quais substâncias armazenam a sensibilidade, verificando serem quase sempre as mesmas que guardam os odores: os líquidos, os corpos viscosos, sobretudo os de origem animal, como a gelatina e a cera, o algodão, os tecidos de malhas frouxas ou que se desfiam, como os veludos de lã, etc. (Pág. 161)

147. Foi a partir dessas experiências que ele teve a intuição de fotografar os sensitivos, primeiramente despertos, depois adormecidos, sem estarem exteriorizados, e por fim adormecidos e exteriorizados. A primeira fotografia ele a fez em 30-7-1892, utilizando na experiência uma chapa de bromo-gelatina e, como sensitiva, a Srª Lux. (Pág. 162)

148. Na terceira situação - estando a Srª Lux adormecida e exteriorizada - a chapa utilizada permaneceu algum tempo em contacto com o corpo da sensitiva, dentro do chassis, antes de posta na máquina. Picando com um alfinete a primeira chapa, ela nada sentiu. Picando a segunda, sentiu um pouco. Na terceira, a sensitiva sentiu vivamente e tudo isso poucos instantes após a operação. Repetindo a experiência no dia 2 de agosto, de Rochas verificou que a primeira chapa nada produziu; a segunda produziu alguma coisa; mas a terceira chapa, embora já revelada, continuava tão sensível quanto no dia 30 de julho. Ao perfurar a chapa com dois golpes fortes na imagem de uma das mãos, a Srª Lux fez logo uma contração e soltou gritos de dor, embora estivesse a dois metros de distância e nada visse. (Pág. 162)

### A clarividente Adèle Maginot podia ver um indivíduo situado em um outro país

149. Comentando o assunto, Delanne atesta que as experiências do Sr. de Rochas foram verificadas também pelo Dr. Luys e pelo Dr. Paul Joire, tendo este concluído que a exteriorização da sensibilidade é um fenômeno real, de forma nenhuma dependente de sugestão, conforme fora insinuado pelo Dr. Mavroukakis. (Pág. 163)

150. Na seqüência, Delanne transcreve um caso em que a clarividente Adèle Maginot, ao ver certa pessoa que se encontrava distante num país muito quente, sentiu no próprio rosto o efeito produzido pelo sol, um fato de repercussão sobre o corpo da ação exercida sobre o perispírito que, segundo Delanne, já fora observado inúmeras vezes. (Págs. 163 e 164)

151. O Sr. Aksakof, em experi-

ência realizada com Kate Fox, observou certa vez que, enfulijada a mão fluídica da médium, a fuligem foi transportada para os seus dedos materiais, que estavam imobilizados pelo pesquisador. (Pág. 165)

152. No seu tratado de *Magia Prática*, Papus refere o caso de um oficial russo que, presa de obsessão por uma individualidade encarnada, lançou-se de espada em punho sobre a aparição e lhe fendeu a cabeça. O ferimento feito no perispírito se reproduziu na mulher causadora do fenômeno, que, devido a isso, acabou morrendo. (Pág. 165)

153. Dassier cita muitos casos semelhantes extraídos dos arquivos judiciários da Inglaterra. O caso Joana Brooks é um deles. Quando alguém disse que estava vendo o Espírito de Joana, então desdobrada, um dos presentes saltou e deu um golpe de punhal no lugar indicado. O vidente disse que a mulher ficara ferida na mão. Indo no dia seguinte à casa da feiticeira, eles verificaram que ela estava realmente ferida. (Pág. 165)

154. Delanne relata, em seguida, uma série de evidências da existência do perispírito a partir dos efeitos que se produzem em certos pacientes hipnotizados, quando se aproximam de seu corpo determinadas substâncias. (Pág. 166)

### A fotografia transcendental comprovou a existência dos Espíritos e a vidência

155. Conservada a uma distância de dez a quinze centímetros de um paciente adormecido, a cuba de um termômetro lhe produzia dor muito viva, convulsões e uma contração do braço. Um cristal de iodo de potássio determinava espirros. O ópio o fez dormir. (Pág. 166)

156. Outras substâncias foram

usadas e cada uma produziu efeito de acordo com a sua natureza, como se o paciente a houvesse introduzido em seu organismo. Tais fatos são, sem dúvida, singulares, mas não é difícil explicá-los depois que a exteriorização do perispírito e do fluido nervoso se tornou fenômeno demonstrado, como vimos no caso da água que acumulara a sensibilidade e depois transmitira sensações ao corpo físico do sensitivo. (Pág. 167)

157. Uma circunstância digna de registro é que, nas experiências precedentes, as substâncias estavam encerradas em frascos fechados a esmeril ou selados a fogo. O fluido perispírico, porém, penetra todos os corpos, o mesmo fazendo o fluido nervoso em grande número deles. (Pág. 168)

158. Um dos fenômenos que de modo autêntico demonstram a existência da alma durante a vida é a fotografia do duplo, durante a sua saída temporária do corpo. Ora, se a alma humana é capaz de im-

pressionar uma chapa fotográfica por ocasião de seu desprendimento, a mesma faculdade há de ela ter após a morte, como depois se comprovou. (Pág. 169)

159. Há um meio muito simples de verificar se a figura retratada é a de um Espírito desencarnado: basta verificar se os membros de sua família reconhecem a pessoa que se apresenta na chapa. Alfred Russel Wallace trata do assunto em seu livro *“Os Milagres e o Moderno Espiritualismo”*, em que relata, entre muitos outros fatos, a experiência em que o Espírito de sua própria mãe foi fotografado. (Págs. 170 e 171)

160. Essas experiências - informa Delanne - só puderam realizar-se com muito trabalho e perseverança, mas os êxitos alcançados valeram bem a pena que custaram, porque demonstraram de modo indubitável: 1º, a existência objetiva dos Espíritos; 2º, a faculdade da vidência mediúnic. (Pág. 173) (Continua no próximo número.)

## Divaldo responde

- Como deve proceder a pessoa que, embora tendo sido preparada para evangelizar, não se sente segura para o trabalho?

**Divaldo:** Todos nós somos inseguros daquilo que fazemos, exceto as pessoas presunçosas. A insegurança é um fenômeno natural, porque estamos sempre aprendendo, defrontando experiências novas. É compreensível que aquele que se inicia numa atividade encontre muitos conflitos na área que o desafia.

A segurança virá como resultado normal da experiência, que irá adquirir com o tempo. O co-

nhecimento teórico não equipa uma pessoa com a segurança que a faça enfrentar as dificuldades naturais que lhe são desafio, com a mesma experiência daquele que opera todos os dias. A melhor maneira de o fazer, é começar. Começa-se inseguro e, lentamente, vai-se adquirindo confiança, que é resultado das experiências que se tornaram exitosas. Sem a experiência pessoal ninguém tem segurança de como fazer, porque não se transmitem experiências. Transmitem-se informações, que aplicadas nos levam à vivência dessas mesmas informações.

Do livro **Palavras de Luz**, de Divaldo P. Franco e Espíritos Diversos.

**BATERIAS**  
**MAX**  
ACUMULADORES E PLACAS  
PARA BATERIAS  
**RONDOPAR**  
CHUMBO E DERIVADOS LTDA  
Fone (43) 3325-4798  
Rua: João de Barros, 15  
Pq. das Inds Leves - Londrina

**Livraria**  
**Nosso Lar**  
DESC. ESPECIAL PARA  
CENTROS ESPÍRITAS  
(43) 3322-1959  
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696  
86.010-470 - Londrina - PR

Escritório de Contabilidade  
**Dom Bosco**  
CRC-PR CAD 4408  
Abertura de firmas -  
Declaração de imposto de renda  
Contratos - Regularização do INSS  
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR  
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

**CLUBE DO LIVRO**  
Marilyn Barbosa  
**Um livro ao mês**  
**à R\$ 15,00**  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

**TIPOGRAFIA DO**  
Lar Infantil  
Marilyn Barbosa  
**IMPRESSOS EM GERAL**  
Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3723



## COMEMORANDO O NATAL

Em uma das salas de um velho casarão existiam vários instrumentos musicais. Habitada por família cujos integrantes amavam a arte da música, por várias gerações, ali se reuniam um belo piano, um violino, um violão, um violoncelo e uma flauta.



Sempre que havia festa no casarão, eles eram chamados a tocar, contribuindo para a alegria e o entretenimento dos convidados, pelas mãos dos membros da família, encantando a todos.

Com imenso prazer eram espantados, lustrados e conduzidos à presença de pessoas elegantes e refinadas. Ao final da apresentação, os aplausos de todos enchiam os instrumentos de orgulho e sa-

tisfação.

Nos dias seguintes, o Piano, o Violino, o Violão, o Violoncelo e a Flauta não falavam de outra coisa. Lembravam as músicas, a contribuição de cada um, exaltando o próprio desempenho.

Afirmava o grande Piano, com o peito inflado de orgulho:

— Ah! Que grande noite, graças à minha eficiência.

Retrucava o Violino do seu canto, com uma careta:

— Engana-se, senhor Piano. Foi graças à delicadeza do meu som que as pessoas se emocionaram.

— Pois sim! O meu som é inconfundível e valoriza a execução da melodia — resmungou o Violoncelo.

O Violão, do seu pedestal, considerou pomposo:

— Não se enganem. A verdade é que o meu trecho de solo encantou a todos!

Assim conversavam, enaltecendo os próprios dotes, enquanto a Flauta se encolhia, tímida, diante de seus companheiros.

O Piano, arrogante e soberbo, do alto da sua grandeza, olhou para a Flauta e perguntou:

— E você, Flauta, não diz nada?

A pequena flauta, humilde, que se sentia pequena e frágil, suspirou, falando com sua voz doce e afinada:

— Ah! O que posso dizer? Reconheço que não posso competir com os senhores.

Os outros instrumentos trocaram um olhar de entendimento e sorriram, concordando com ela.

E assim os dias se passaram.

O ano estava quase no final, e as festas de aproximavam.

Na véspera do Natal, programava-se uma grande festa no casarão e os instrumentos já se preparavam para mais uma apresentação.

Os criados cuidavam dos preparativos. Enfeites, luzes, e uma



bela árvore de Natal foi montada na grande sala.

O ambiente natalino tomou conta de todos. Haveria uma representação da chegada de Jesus ao mundo, com a participação dos membros da família.

Para isso, montou-se um cenário, perto da grande árvore: uma estrebaria, com vários animais: ovelha, boi, vaca, cavalo e um jumento. Um rapaz e uma jovem fariam o papel de Maria e José, pais de Jesus.

Estava tudo preparado, quando alguém perguntou:

— Papai, e a música? Esquecemos da música!

Os instrumentos aguardavam com intensa expectativa. Quem tocaria? Seria o Piano? Ou o Violi-

no?

O chefe da família parou o que estava fazendo, pensou um pouco, e decidiu:

— Desejo que a música seja leve, suave e delicada como esse momento tão importante para a humanidade que vai representado aqui, nesta noite. Para homenagear Jesus, creio que o fundo musical deve ser feito pela nossa querida Flauta Doce, tocada por meu neto Tiago. A humildade da flauta está mais de acordo com o momento e com as lições evangélicas.

Assim, no momento da festa,

## FELIZ NATAL!

Olá, Amiguinhos!

Estamos nos aproximando do Natal, a festa mais bela do ano.

As aulas estão terminando e as férias já se anunciam trazendo alegria e descontração para todos.

Nós, do Jornal "O Imortal", desejamos que todos vocês, nossos queridos leitores, tenham sido aprovados. Os que não conseguiram, terão um novo ano para estudar novamente as mesmas lições e tentar aprender.

Agora, vamos relaxar um pouco, descansar, que ninguém é de ferro. O ano não foi brincadeira.

Aproveite para colocar em ordem suas coisas. Separe o que deve ir para o lixo, daquilo que ainda for útil. Lembre-se, o que não servir para você, poderá ser importante para outras crianças.

Aproveite essa época para brincar, correr, ler, passear com os amigos, ir ao cinema, se divertir.

Procure usar uma parte das horas para ajudar a mamãe. Sempre há muito serviço a fazer e, se colaborar, ela terá mais tempo para dedicar a você, levando-o para onde desejar.

Lembre-se, contudo, que no Natal comemora-se o aniversário de Jesus, data em que devemos

os sons delicados da Flauta, tocada por uma criança, fazendo o fundo sonoro do teatro que lembrava nascimento de Jesus, emocionaram os presentes, embalando os corações e elevando os pensamentos de todos até o Divino Aniversariante, recordando sua passagem pela Terra e enviando-lhe vibrações ternas e amoráveis de gratidão imorredoura.

Quando terminou, todos se abraçaram, repetindo:

— FELIZ NATAL!

TIA CÉLIA

nos lembrar do Mestre. Por isso, não pense apenas em ganhar presentes. Procure se recordar daqueles que nada têm.

Olhe à sua volta e observe.

Às vezes, é o filho da lavadeira que gostaria tanto de ter aquele brinquedo que você não usa. Dê uma roupa, aquela que não lhe serve mais, ao menino que passa no portão pedindo um prato de comida e que está todo rasgado; ele ficará muito contente. Para muitos, o calçado que você não usa, o livro que já leu, o brinquedo velho, os doces, balas e pirulitos que você ganha em quantidade, representam uma grande alegria.

Tudo isso, porém, deve ser repassado com respeito e carinho.

Nossas ações só terão real valor se acompanhadas do nosso sentimento. Doe seu coração, distribuindo sorrisos, palavras gentis e sua amizade.

Tenha certeza de que Jesus ficará muito feliz com você e o cobrirá de bênçãos.

Feliz Natal para você e toda a sua família!

São os nossos votos

Tia Célia

**BIG BURGUER**  
Lanches - Pizzas - Mocotó  
Canjas - Sucos  
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã  
A melhor canja de Londrina  
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont  
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

**MED CENTER**  
Dr. Adel Mamprim  
Clínica Geral - Cirurgia  
Medicina do Trabalho  
(43) 3254-3233  
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

**TIL**  
TURISMO E FRETAMENTOS  
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados  
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú  
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884  
Londrina - Paraná - Brasil  
ttrans@sercontel.com.br

**Chafic**  
Tecidos por atacado  
Distribuidora de tecido  
Chafic Ltda  
Fone: (43) 3324-3830  
Rua Mossoró 529 a 541  
Londrina - PR

**LADEC**  
Laboratório de Análises Clínicas  
36 anos  
SERVINDO VOCÊ  
SBAC SBPC  
Secretaria Brasileira de Análises Clínicas  
Secretaria Brasileira de Patologia Clínica  
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO  
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



# Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br  
De Londrina

## Humberto de Campos

Jornalista, político, crítico, cronista, contista, poeta, biógrafo e memorialista, nasceu em Miritiba, hoje Humberto de Campos, MA, em 25 de outubro de 1886, e faleceu no Rio de Janeiro, em 5 de dezembro de 1934. Foram seus pais Joaquim Gomes de Faria Veras, pequeno comerciante, e Ana de Campos Veras. Perdendo o pai aos seis anos, sua infância foi marcada pela miséria. Em suas "Memórias", ele conta alguns episódios que lhe deixaram sulcos profundos na alma. Humberto de Campos deixou a cidade natal e foi levado para São Luís. Dali, aos 17 anos, passou a residir no Pará, onde conseguiu um lugar de colaborador e redator na Folha do Norte e, pouco depois, na Província do Pará. Em 1910 publicou seu primeiro livro, a coletânea de versos intitulada Poeira, primeira série. Em 1912 transferiu-se para o Rio. Entrou para O Imparcial, na fase em que ali trabalhava um grupo de escritores ilustres, como redatores ou colaboradores, entre os quais Goulart de Andrade, Rui Barbosa, José Veríssimo, e outros. Humberto de Campos ingressou no movimento civilista. Logo depois o jornalista militante deu lugar ao intelectual. Adotando o pseudônimo de Conselheiro XX, escreveu uma crônica chistosa a respeito da figura eminente da época – Medeiros e Albuquerque –, que se tornou assim motivo de riso, da zombaria e da chacota dos cariocas por vários dias. O Conselheiro, feriu fundo o orgulho e a vaidade de Medeiros, colocando na boca do povo os argumentos que todos desejavam assacar contra Albuquerque. O sucesso foi total. Tendo feito, por experiência, aquela crônica, de um momento para outro se viu na contingência de manter o estilo e escrever mais, pois seus leitores se multiplicaram, chovendo cartas às redações dos jornais, solicitando novas matérias do Conselheiro XX.

Eleito em 30 de outubro de 1919 para a cadeira n. 20, sucedendo a Emílio de Menezes, foi recebido, em 8 de maio do ano seguinte, pelo acadêmico Luís Murat. Em 1920, já acadêmico, foi eleito deputado federal pelo Maranhão. A revolução de 1930 dissolveu o Congresso e ele perdeu seu

mandato. O presidente Getúlio Vargas, que era grande admirador do talento de Humberto de Campos, procurou minorar as dificuldades do autor de Poeira, dando-lhe os lugares de inspetor de ensino e de diretor da Casa de Rui Barbosa. Em 1933 publicou o livro que se tornou o mais célebre de sua obra, Memórias, crônica dos começos de sua vida. O seu Diário secreto, de publicação póstuma, provocou grande escândalo pela irreverência e malícia em relação a contemporâneos. Autodidata, grande leitor, acumulou vasta erudição, que usava nas crônicas. Poeta neoparnasiano, fez parte do grupo da fase de transição anterior a 1922. "Poeira" é um dos últimos livros da escola parnasiana no Brasil. Fez também crítica literária de natureza impressionista. É uma crítica de afirmações pessoais, que não se fundamentam em critérios e, por isso, não podem ser endossadas nem verificadas. Na crônica, seu recurso mais corrente era tomar conhecidas narrativas e dar-lhes uma forma nova, fazendo comentários e digressões sobre o assunto, citando anedotas e tecendo comparações com outras obras. No fundo ou na essência, era uma crítica superficial, que não resiste à análise nem ao tempo.

Quando adoeceu, modificou completamente o estilo. Sepultou o Conselheiro XX, e das cinzas, qual fênix luminosa, nasceu outro Humberto, cheio de piedade, compreensão e entendimento para com as fraquezas e sofrimentos do seu semelhante. A alma sofredora do País buscou avidamente Humberto de Campos e dele recebeu consolação e esperança. Eram cartas de dor e desespero que chegavam às suas mãos, pedindo socorro e auxílio. E ele, tocado nas fibras mais sensíveis do coração, a todas respondia, em crônicas, pelos jornais, atingindo milhares de leitores em circunstâncias idênticas de provações e lágrimas. Fez-se amado por todo o Brasil, especialmente na Bahia e São Paulo. Seus padecimentos, contudo, aumentavam dia-a-dia. Parcialmente cego e submetendo-se a várias cirurgias, morando em pensão, sem o calor da família, sua vida

era, em si mesma, um quadro de dor e sofrimento. Não desesperava, porém, e continuava escrevendo para consolo de muitos corações.

A 5 de dezembro de 1934, desencarnou. Partiu levando da Terra amargas decepções. Jamais o Maranhão, sua terra natal, o aceitou. Seus conterrâneos chegaram mesmo a hostilizá-lo. Três meses apenas de desencarnado, retornou do Além, através do jovem médium Chico Xavier, este com 24 anos de idade somente, e começou a escrever, sacudindo o País inteiro com suas crônicas de além-túmulo. O fato abalou a opinião pública. Os jornais do Rio de Janeiro e outros estados estamparam suas mensagens, despertando a atenção de toda gente. Os jornalistas gritavam: "Extra, extra! Mensagens de Humberto de Campos, depois de morto!" E o povo

lia com sofreguidão... Agripino Grieco e outros críticos literários famosos examinaram atenciosamente a produção de Humberto, agora no Além. E atestaram a autenticidade do estilo. "Só podia ser Humberto de Campos!" - afirmaram eles. Começou então uma fase nova para o Espiritismo no Brasil. Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira ganharam notoriedade. Vários livros foram publicados. Aconteceu, porém, o inesperado. Os familiares de Humberto moveram uma ação judicial contra a FEB, exigindo os direitos autorais do morto! Tal foi a celeuma, que o histórico de tudo isto está hoje registrado num livro cujo título é "A Psicografia ante os Tribunais", escrito por Dr. Miguel Timponi. A Federação ganhou a causa. Humberto, constrangido, ausentou-se por longo período e, quando retornou a es-

crever, usou o pseudônimo de Irmão X.

Nas duas fases do Além, grafou 12 obras pelo médium Chico Xavier. "Crônicas de Além-Túmulo", "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", "Boa Nova", "Novas Mensagens", "Luz Acima", "Contos e Apólogos" e outros foram livros que escreveu para deleite de muitas almas. Nas primeiras mensagens temos um Humberto bem humano, com características próprias do intelectual do mundo. Logo depois, ele se vai espiritualizando, utilizando as idéias e expressões, tornando-se então o escritor espiritual predileto de milhares. Os que lerem suas obras de antes, e de depois, de morto, poderão constatar a realidade do fenômeno espírita e a autenticidade da mediunidade de Chico Xavier.

## Crônica do Natal

**Irmão X (Médium: Francisco Cândido Xavier)**

Desde a ascensão de Herodes, o Grande, que se fizera rei com o apoio dos romanos, não se falava na Palestina senão no Salvador que viria, enfim... Mais forte que Moisés, mais sábio que Salomão, mais suave que David, chegaria em suntuoso carro de triunfo para estender sobre a Terra as leis do Povo Escolhido. Por isso, judeus prestigiosos, descendentes das doze tribos, preparavam-lhe oferendas em várias nações do mundo. Velhas profecias eram lidas e comentadas, na Fenícia e na Síria, na Etiópia e no Egito. Dos Confins do Mar Morto às terras de Abilena, tumultuavam notícias da suspirada reforma... E mãos hábeis preparavam com devotamento e carinho o advento do Redentor. Castiçais de ouro e prata eram burilados em Cesaréia, tapetes primorosos eram tecidos em Damasco, vasos finos eram importados de Roma, perfumes raros eram trazidos de remotos rincões da

Pérsia... Negociantes habituados à coíça cediam verdadeiras fortunas ao Templo de Jerusalém, após ouvirem as predições dos sacerdotes, e filhos tostados do deserto vinham de longe trazer ao santuário da raça a contribuição espontânea com que desejavam formar nas homenagens ao Celeste Renovador. Tudo era febre de expectativa e ansiedade. Palácios eram reconstruídos, pomares e vinhas surgiam cuidadosamente podados, touros e carneiros, cabras e pombos eram tratados com esmero para o regozijo esperado.

Entretanto, o Emissário Divino desce ao mundo na sombra espessa da noite.

Das torres e dos montes, hebreus inteligentes recolhem a grata notícia... Uma estrela rutila no firmamento. O enviado, porém, elege pequena manjedoura para seu berço de luz. E porque as vozes do Céu se fazem ouvir, cristalinas e jubilosas, cantam eles também...

- "Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!..."

Ali, na estrebaria singela, estão Ele e o povo...

E o povo com Ele inicia uma nova era...

É por isso que o Natal é a festa da bondade vitoriosa. Lembrando o rei Divino que desceu da Glória à Manjedoura, reparte com teu irmão tua alegria e tua esperança, teu pão e tua veste. Recorda que Ele, em sua divina magnificência, elegeu por primeiros amigos e benfeitores aqueles que do mundo nada possuíam para dar, além da pobreza ignorada e singela. Não importa sejam, por enquanto, terno e generoso para com o próximo somente um dia. Pouco a pouco, aprenderás que o espírito do Natal deve reinar conosco em todas as horas de nossa vida.

Então, serás o irmão abnegado e fiel de todos, porque, em cada manhã, ouvirás uma voz do Céu a susurrar-te, sutil:

- Jesus nasceu! Jesus nasceu!...

E o Mestre do Amor terá realmente nascido em teu coração para viver contigo eternamente.

REFRIGERANTES  
**PACCOLA**  
SUKITA  
Fone: (43) 3254-3217  
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

**IRMAOS CORREIA**  
SOLADO - SALTO PERCINTA e  
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS  
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222  
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970  
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue  
**O IMORTAL**  
Assinatura Anual: R\$ 30,00  
Informações  
Fone: (43) 3254-3261  
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970  
E-mail: limb@sercomtel.com.br  
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

**"SS"**  
Indústria e Comércio de Plástico Ltda  
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias  
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bihares  
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos  
**(43) 3325-4162**  
Rua das Corruiras, 94  
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

# A Estrutura do Pensamento

**NUBOR ORLANDO FACURE**  
lfacure@uol.com.br  
De Campinas

A construção do “pensamento” tem início na repetição de processos químicos de atração e repulsão que os primeiros seres vivos aprenderam para se alimentar e fugir da hostilidade do ambiente. Nessa longa caminhada, o pensamento passou a ser o instrumento sutil dos desejos e da vontade do “princípio inteligente”, que evoluía exteriorizando matéria mental para atuar nas formações da matéria física, obtendo, por esse caminho, as satisfações que procurava. Acertos e erros vão se combinando para criar intenções desejadas, vontades, motivações e memórias.

## A matéria mental

A “matéria mental” é criação da “energia” que se exterioriza do Espírito. Mobilizando o “fluido cósmico” ela se difunde por um fluxo de partículas e ondas, como qualquer outra forma de propagação de energia do Universo.

## A qualidade da onda mental

Elaborando pensamentos, cada um de nós cria em torno de si um “campo de vibrações”. Impulsionados pela vontade, projetamos uma onda mental que nos é própria, capaz de nos caracterizar individualmente. Nosso conteúdo mental constrói um cenário que nos identifica. E ninguém pode fugir das imagens que reflete.

Obedecendo às mesmas leis da energia das partículas do mundo físico, as ondas e partí-

culas da “matéria mental”, em graus de excitações variados, se expressam em frequência e cores particulares dependendo da intensidade e qualidade do pensamento emitido, ou seja, do conteúdo da vibração mental emitida.

Observando as manifestações da física dos átomos, sabemos que as ondas do calor, da luz e dos raios gama, são todas expressões vibratórias de uma mesma energia.

Quando agitamos os *átomos* (incluindo o núcleo e seus elétrons circundantes) de uma barra de ferro com uma fonte de energia produzimos calor de uma extremidade à outra dessa barra. Por outro lado, a excitação apenas dos *elétrons* num filamento metálico permitirá a transmissão da luz, e a vibração dos *núcleos atômicos* de determinados materiais produzirá emissão de raios gama.

Tanto quanto na matéria física, o pensamento, também, produz ondas de comprimento e frequência variadas, correspondentes ao impulso da vontade ou ao esforço do objetivo desejado envolvendo átomos, elétrons ou núcleos da “matéria mental”.

## A onda mental em três níveis

Aprendemos com Einstein que a matéria é expressão de energia em diferentes condições de vibração e velocidade. A energia mental também se manifesta conforme as variações da corrente ondulatória, na criação dos corpúsculos da matéria mental. Assim, também, podemos identificar as mesmas leis que regulam a mecânica quântica, na transmissão de energia entre as partículas mentais.

Quando vibramos os *átomos da matéria mental*, correspondendo à formação de calor na matéria física, vamos gerar ondas de comprimento longo que, na mente se estabelecem com o propósito de manutenção de nossa individualidade ou de sustentar a noção do Eu. Essas ondas longas prestam-se, também, para manter a integração da nossa unidade corporal, interligando o universo de trilhões de células que compõem o nosso corpo físico.

Quando ocorrem as vibrações dos *elétrons da matéria mental*, irradiam-se luzes de tonalidades diferentes conforme a energia atinida os elétrons da superfície ou das proximidades do núcleo do átomo mental. Esse tipo de agitação ondulatória corresponde à emissão de pensamentos que vão, desde uma atenção momentânea voltada rapidamente a um certo objeto, até a uma reflexão ou a uma concentração profunda tentando resolver questões complexas que nos preocupam.

Por fim, já vimos que a excitação dos núcleos atômicos gera os raios gama e, no campo da mente, a correspondente vibração dos *núcleos dos átomos mentais* gera ondas ultracurtas emitidas com imenso poder de penetração de suas partículas. Essas vibrações estão ligadas a expressões de sentimentos altruísticos profundos, de apelos cruciantes ou de atitudes de meditação ou concentração muito intensas.

## A Indução Mental

Indução, em termos eletrônicos, consiste na transmissão de uma corrente eletromagnética entre dois corpos sem que haja

contacto entre eles. Este fenômeno ocorre por conjugação de ondas através de um fluxo de energia que é transmitido de um corpo a outro. No campo mental ocorre processo idêntico.

Podemos produzir uma corrente de ondas mentais suscetíveis de reproduzirem suas próprias características sobre uma outra corrente mental, quando essa passa a sintonizar conosco.

Expressando qualquer pensamento em que acreditamos, estamos induzindo os outros a pensarem como nós. A assimilação e aceitação que os outros fazem de nossas idéias passa a ser questão de pura sintonia.

Por outro lado, ao abraçarmos uma idéia que nos seduz, absorvemos e passamos a refletir todas as correntes mentais que se assemelham a essa idéia, comungando os mesmos propósitos que elas irradiam. Querendo ou não, estamos sintonizando e nos comprometendo com todos que pensam como nós.

Portanto, nossas idéias e convicções nos ligam, compulsoriamente, a todas as mentes que pensam como nós e, quanto maior nossa insistência em sustentar uma determinada idéia ou uma opinião, mais nos fixamos às correntes mentais das pessoas que se sentem como nós e que esposam as mesmas opiniões.

## Imagens da criação Mental

O espírito é a fonte geradora de todas as expressões da vida, e toda espécie de vida se orienta ou se modifica pelo impulso mental.

Sempre que pensamos, estamos expressando uma vontade correspondente ao campo íntimo

de nossas idéias. Criando idéias, estaremos emitindo uma determinada expressão da energia mental, que se corporificará conforme o pensamento emitido

compondo ondas e corpúsculos, que se estruturam conforme o conteúdo desejado, a intensidade da vibração emitida e o propósito do pensamento projetado.

Na expressão de qualquer pensamento, o comprimento da onda emitida varia com a intensidade da concentração nos objetivos desejados e a natureza das idéias emitidas. Com as idéias criamos em torno de nós um campo de vibrações mentais que identificam, pelo seu próprio conteúdo, as nossas mais íntimas condições psíquicas.

Nessa “atmosfera ideatória” que nos cerca, os corpúsculos da matéria mental que compõem nossos pensamentos modelam “imagens” correspondentes às idéias que mentalmente projetamos.

Psiquicamente, na medida em que expressamos mentalmente uma vontade, um desejo, uma idéia, uma opinião, um objetivo qualquer, assumimos o papel de “carregadores ambulantes”.

As vontades adquirem formas, os desejos constroem moldes, as idéias adquirem vida, os objetivos e opiniões se exteriorizam em cenas que se materializam em torno de nós revelando concretamente os nossos pensamentos.

Nossa mente projeta para fora de nós as “formas”, as “figuras” e os “personagens” de todos os nos-



Nubor Facure em seu escritório de Campinas

sose desejos, inclusive com todo o conteúdo dinâmico do cenário elaborado. Irradiamos um filme vivo com o enredo de tudo que pensamos. Precisamos nos dar

conta de que, com essa constelação de “adornos mentais”, atraímos ou repelimos as mentes encarnadas e desencarnadas que conosco assimilam ou desaprovam nosso modo de pensar.

## Perturbações do Fluxo Mental

A criação da matéria mental se origina às custas do estímulo “ideatório” do Espírito, que é a fonte da energia vital para o cérebro. O Fluido Cósmico fornece o elemento “material” para essas construções.

Os corpúsculos mentais, sob o impulso do Espírito são exteriorizados em movimentos de agitação constante, produzindo correntes de formas ideatórias cujas “imagens mentais” se expressam na aura da personalidade que os cria. Cada um de nós se acompanha de uma “psicosfera” particular que corresponde a uma assinatura espiritual.

Nesses “vórtices” de energia em que cada individualidade se exprime nas correntes de matéria mental, também se cria, pela vibração de átomos excitados, um fluxo energético com conseqüente “resíduo” eletromagnético, que se expressa na construção da aura de cada um de nós. A capacidade criativa da mente alimenta de forma permanente essa corrente em constante agitação.

O fluxo resultante do processo ideatório, bem como o seu resíduo, pode apresentar perturbações semelhantes aos defeitos que conhecemos na circulação da corrente elétrica, comum a qualquer aparelho doméstico.

## Empobrecimento da aura

Em certas circunstâncias, pode ocorrer a *ausência de corrente eletromagnética residual*, fenômeno observado no cérebro de pessoas profundamente ociosas e naquelas presas a uma única idéia de características perturbadoras, cultivando mágoas ou vinganças. Os circuitos mentais permanecem bloqueados por longo tempo, impedindo a circulação adequada do fluxo mental, em razão de idéias fixas ou obsessivas e da ociosidade patológica.

As lesões orgânicas cerebrais perturbam, naturalmente, as expressões do pensamento, já que o cérebro é o veículo para a manifestação física da mente, afetando profundamente a dinâmica da aura.

## As expressões do “campo mental”

Nossa atividade mental através do discernimento e do raciocínio nos dá a prerrogativa de nós mesmos escolhermos nossos objetivos.

Projetando nossas idéias, produzimos os pensamentos, exteriorizando em torno de nós irradiações eletromagnéticas com poder mais ou menos intenso, conforme o comprimento das ondas mentais emitidas.

Essa corrente de partículas mentais nascidas de emoções, desejos, opiniões e vontades, cons-

troem em torno de nós, cenas em forma de quadros vivos que são percebidos como flashes ou imagens seriadas, cenas contínuas ou repetitivas, com toda dinâmica da idéia projetada e que nos colocam em sintonia com as mentes que harmonizam em sintonia com os pensamentos que exteriorizamos.

Já vimos, também, que somos suscetíveis de induzir “pensamentos/imagens” nos outros, assim como recebemos “idéias/sugestões” que se corporificam em formas vivificadas dentro de nossa psicosfera.

A simples leitura de uma página de jornal, uma conversação rotineira, a contemplação de um quadro, uma visita a familiares, o interesse por um espetáculo artístico ou programa de televisão, um simples conselho, são todos “agentes de indução” que nos comprometem psiquicamente com todas as mentes sintonizadas nos mesmos assuntos.

Pensar ou conversar constantemente significa projetar nos outros e atrair para nós as mesmas imagens que criamos, suportando



Fac-símile da capa de “Mecanismos da Mediunidade”, que inspirou a matéria ao lado

em nós mesmos as conseqüências dessa influência recíproca.

Persistir em idéias fixas que insistimos em não abandonar, adotar comportamentos obsessivos, conviver com tensões emocionais deliberadamente violentas, nos escraviza a um ambiente psiquicamente infeliz, com imagens que nós forjamos e que nos mantêm num circuito de reflexos condicionais viciosos e potencialmente destruidores.

Construímos com o conteúdo dos nossos pensamentos o campo mental que nos cerca e vivemos psiquicamente dentro dele, obedecendo a leis fundamentais relacionadas com a estruturação desse campo.

## As Leis do campo mental

### Primeira Lei

Precisamos insistir que o campo mental é resultado de emissão de idéias que nós mesmos criamos, com nossa participação exclusiva e, portanto, com nossa total responsabilidade. **Somos os únicos responsáveis pelo campo mental que optamos construir.**

### Segunda Lei

**Diz respeito a assimilação, a aceitação e a sintonia mental.** Estabelece que nós estamos ligados, por escolha nossa, unicamente às mentes com quem nós nos afeiçoamos.

Portanto, além da sintonia, é necessário haver, sempre, **aceitação das idéias**, para que assimilamos as interferências boas ou más que recebemos de outras mentes, tanto encarnadas como desencarnadas.

A lei da assimilação merece atenção especial por uma particularidade da maior importância e

que precisamos destacar. Sempre que uma idéia nos incomoda, nos martiriza ou nos revolta, ela só estará persistindo em nós, pela aceitação que fazemos, conscientemente ou não, de seu conteúdo e pelas ligações mentais que mantemos com o seu emissor. Esse paradoxo é muito comum no pensamento freudiano. Rejeição e ódio explicam muito dos nossos desejos inaparentes.

### Terceira lei

Refere-se ao processo de estudar e o aprender que nos possibilita desenvolvermos o discernimento e o raciocínio. **Cada de um de nós só assimilará idéias, sugestões ou informações inéditas ou inovadoras, que constroem nosso aprendizado, se já desenvolvemos o nível de compreensão necessária ao avanço desses pontos de vista.**

Um bom exemplo para essa lei são as três revelações – Moisés, Jesus e o Espírito Verdade – cada uma à seu tempo precisou aguardar o momento de amadurecimento adequado para que pudesse ser aceita e compreendida.

As três leis do campo mental merecem um estudo cuidadoso para nos orientar na escolha dos amigos, do ambiente que frequentamos, das notícias que comentamos, da informação que buscamos, da educação dos filhos, e principalmente da busca do nosso crescimento espiritual.

(Estudo baseado na obra de André Luiz, “Mecanismos da Mediunidade”, psicografada por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, Ed. FEB.)

**Serlimp** Com. de Materiais de Limpeza Ltda.  
Produtos para Lavanderia –  
Limpeza Profissional  
Tapetes Personalizados –  
Porta Copos – Tábuleiros –  
Vassourões – Sacos para Lixo –  
Papel Toalhas – Guardanapos –  
Enceradeiras Industriais –  
Utensílios Plásticos  
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -  
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

**SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA**  
UMA QUESTÃO DE AMOR  
PLANTÃO 24 HORAS  
Rua Presidente Kennedy, 163 -  
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

**consorcio NORPAVE**  
A diferença você vê de perto.  
R. TAUBATÉ, 68  
43 3328.2626

**CS Cerâmica Serrana Ltda**  
Fabricação de Tijolos e Lajes  
Estrada da Barragem Grande s/nº  
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR  
Fone: (43) 3548-1207

**móveis BRASÍLIA**  
“A Leza da Família”  
Móveis, Eletrodoméstico,  
Confeções de Cortinas e Brinquedos  
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626  
Calçadão - (43) 3321-3010  
R. Pernambuco - (43) 3325-2626  
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

**MERCADÃO DAS TINTAS**  
Disk Entrega: (43) 3254-6703  
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

**aralon**  
Av. Dez de Novembro, 778 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138  
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas  
“Dr. Bezerra de Menezes”  
Livros espíritas de todas as editoras do Brasil.  
Estoque com mais de 100.000 livros e mais de  
6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.  
Vendas no atacado. Descontos  
especiais para revendedores.  
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc  
Trabalhamos também com extensa  
língua espiritualista. Atacado e Varejo  
Rua Silveiras, 17 - Vila Guimar - Santo André  
E-mail: dbmlivros@terra.com.br  
CEP 09071-100 - Fone: (11) 4438-2947

DRª. ROSANA MARA  
CERIBELLI NECHAR  
**Homeopatia**  
CRM 11014  
para crianças e adultos  
Av. Tiradentes, 501 - sl. 802 - Torre II -  
Fone/Fax: (43) 3376-3232

**MIZUMI**  
Mitsubishi Motors  
(43) 3356-0300  
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330  
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná  
e-mail: mizumi@serconetel.com.br  
http://www.serconetel.com.br/mizumi

# Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(1ª Parte)

**AIGLON FASOLO**

aigl@nemora.com.br

De Londrina

**Orígenes** – Quando comecei a fazer a pesquisa para escrever sobre Orígenes, pensei que em um artigo poderia resumir a história desse filósofo, estudioso e pensador cristão do segundo século. Descobri, porém, que a complexidade dessa grande personagem dos primórdios do Cristianismo exigia um aprofundamento do estudo de sua doutrina; por isso devo me estender um pouco mais no estudo e explanação de suas idéias, e de como elas moldaram a parte sã que restou das inúmeras correntes cristãs da primeira hora.

A maior autoridade sobre os detalhes da vida de Orígenes é Eusébio, que colecionou acima de 100 cartas de Orígenes. Estas, junto com documentos oficiais e informação desses amigos familiarizados com ele, formam a base da sua narrativa. O período mais crítico da vida de Orígenes, a sua saída de Alexandria, foi escrito com a ajuda de Pânfilo em sua Apologia. Essa parte, infelizmente, não foi preservada.

Os próprios escritos de Orígenes dão poucos detalhes de sua vida. Mas a perda das suas cartas é irreparável. Elas teriam dado um quadro mais cheio do homem, até mesmo se dessem poucas informações adicionais sobre as circunstâncias externas da sua vida.

Orígenes nasceu provavelmente em Alexandria, mas se de descendência egípcia, grega, ou misturada, não se sabe. A frase solta de Porfírio, que ele “era um grego e dedicou-se a estudos gregos” é em si mesma de pouco valor, mas o nome do pai dele (Leônidas) aponta na mesma direção. O nome de sua mãe não foi preservado. Ela pode talvez ter sido de descendência judaica. Contam que ele aprendeu tão bem hebreu que, cantando os salmos, “ele fazia duetos com sua mãe”.

O nome completo de Orígenes era Orígenes Adamantius. Orígenes era também o nome de um filósofo contemporâneo conhecido, muito

apreciado. Adamantius foi considerado como um epíteto que descreve a resistência incontestável de Orígenes, ou a força invencível dos seus argumentos. Mas segundo palavras de Eusébio e Jerônimo, “*Origenes qui et Adamantius*”, acredita-se que foi um segundo nome, e não um mero suplemento. O pai dele, Leônidas, sofreu martírio durante a perseguição do 10º ano do reinado de Severo (202), quando Orígenes não tinha ainda completado 17 anos.

Ele deve ter nascido então em 185-186, uma data consistente com a declaração de que ele morreu no seu 69º ano, no reinado de Gallus (D.C. 251-254). Em Orígenes nós temos o primeiro registro de sua juventude cristã, que ele era “grande de berço”. A sua educação foi supervisionada pelo pai, que especialmente o dirigiu ao estudo da Bíblia. As indagações ansiosas da criança sobre o significado mais profundo das palavras, que ele guardava de memória, causaram perplexidade ao pai, que agradecia intimamente a Deus a curiosidade prematura de seu filho e a promessa de seu brilhante futuro. Orígenes se tornou o aluno de Panteno (depois do seu retorno da Índia) e Clemente, em cuja escola ele conheceu Alexandre, que depois foi bispo de Jerusalém, com quem ele estreitou uma grande amizade, que o apoiou nos mais dolorosos momentos de seus julgamentos.

**A prisão do pai e o confisco** – Quando Leônidas foi lançado na prisão, Orígenes desejou compartilhar o seu destino, mas foi impedido pela mãe. Endereçou então uma carta ao pai – a sua primeira escrita conhecida, ainda existente no tempo de Eusébio – na qual ele lhe pediu para não permitir nenhum pensamento sobre a sobrevivência de sua família que pudesse fazê-lo fraquejar em suas resoluções. Esta colocação reforçou a posição de influência que Orígenes já desfrutava em sua família. Leônidas foi morto e as suas propriedades confiscadas.

Então o jovem Orígenes cumpriu

a promessa feita a seu pai. Em parte pela ajuda de uma senhora piedosa e rica, e em parte ensinando, ele apoiou (como pode ser concluído) sua mãe e seus irmãos. Já havia então montado uma boa biblioteca. No princípio, deu lições de literatura; mas como a escola cristã estava sem um professor, que haviam sido dispersos pela perseguição, foi induzido a dar instrução na fé. Assim, com 18 anos ele era, no princípio informalmente, a cabeça da escola cristã em Alexandria, porém, em uma situação de perigo excepcional. Teve tanto êxito que Demetrius, bispo de Alexandria, logo definitivamente entregou a ele a escola. Esse encargo decidiu o curso de sua vida. Orígenes se dedicou daí em diante exclusivamente ao trabalho de um professor cristão, e para assegurar a sua independência vendeu a sua coleção de trabalhos clássicos por uma anuidade de quatro óbolos (equivalente a uma libra ouro) com a qual viveu por muitos anos, enquanto recusava as contribuições voluntárias que os seus amigos lhe ofereciam. A sua posição é uma ilustração notável da liberdade da igreja primitiva. Ele era um leigo e ainda assim reconhecido como professor principal. O trabalho dele não foi limitado a nenhum distrito. Numerosos homens e mulheres se reuniram às suas conferências, em parte pela simplicidade da sua existência que era uma garantia de sua sinceridade, porque ele seguia sem reservas os preceitos do Evangelho. Por muitos anos foi descalço, usou só um único roupão e dormia no chão (Mateus 10:10). A sua comida e seu sono eram rigorosamente limitados. Nem terminou aí seu zelo. No mesmo espírito de sacrifício ele aplicou literalmente a ele as palavras de Mateus 19:12, escondendo esses atos da maioria dos seus amigos. O próprio comentário de Orígenes de que ele tinha entendido mal as palavras do Evangelho é uma confissão comovedora do que julgou seu erro. Mas nessa época o propósito do ato foi julgado como uma desculpa. (No próximo artigo, o resultado dos estudos de Orígenes sobre o Velho Testamento.)

## Encarnação e reencarnação

(1ª Parte)

**GILBERTO SIMIONI**

gilbertosimioni@yahoo.com.br

De Bragança Paulista

Fora do Centro Espírita, em ambiente de família, pergunta-se para onde vão as pessoas que morrem e é comum ouvirmos que “*nunca ninguém voltou para falar*”. É porque desconhecem a obra de Kardec, *Céu e Inferno* (agosto 1865), onde o assunto é discutido clara e abertamente. Desde os que estão felizes até os infelizes, suicidas, desconhecedores de sua atual situação no outro lado da vida, que continua.

Também não tiveram acesso ao Livro dos Espíritos, de 18 de abril de 1857, que causou a maior celeuma na Europa, em especial na França e Espanha, aonde chegou a ser queimado em pilhas, em praça pública, fazendo com que Kardec ficasse deprimido e o povo curioso em saber o porquê da fogueira.

Quando perguntamos a pessoas de religiões cristãs porque uma pessoa nasce negra ou branca, aleijada ou sã, pobre ou rica, geralmente nos dizem que são os *designios de Deus*. E se insistirmos, dizem que *a ninguém é dado questionar os designios de Deus*. Que Deus é este, que de repente faz nascer uma criança com problemas, com câncer, cega, paraplégica, sem nunca ter feito nada de mal nesta vida que a condene a pena tão discriminatória?

Se imaginarmos que nosso Espírito foi criado à semelhança de e por Deus. Que durante o processo reencarnatório fomos renascendo em corpos diferentes, mas cuja essência (espírito) foi agregando conhecimento, moral, experiências, saberemos que somos hoje a soma de nossa vida deste momento para trás. E que seremos no futuro a soma do estarmos fazendo de hoje até o momento em que formos reclamar ou agradecer. A isto os orientais dão o nome de karma. Como contador entendo que karma é a soma dos débitos e créditos, cujo total é o que estamos vivenciando agora. Neste momento, que nada mais é do que a Eternidade. Aqui e agora, pois o passado já passou e o futuro a Deus pertence.

Na média, bombardeados desde

pequenos por informações de ouvido e não de estudos, temos dificuldades em aceitar a reencarnação. Já houve reis e papas que não a aceitando, convocaram concílios para que a palavra reencarnação fosse tirada da Bíblia, acabando com a reencarnação por decreto.

Se imaginarmos uma vida anterior a esta e uma série de vidas posterior a esta, teremos a resposta para tudo de bom ou mal que nos acontece. Mas esta possibilidade não nos satisfaz, pois desse jeito não conseguiremos um culpado para nossas agruras ou momentos de felicidade, haja vista que o responsável por tudo passa a ser nós mesmos. Nem Deus, nem inimigos encarnados ou reencarnados.

Nossos pais, professores, não se preocuparam ou não tiveram coragem de nos ensinar sobre a morte, atravessar a rua, pensar, procurar emprego, namorar, sobre a vida depois da vida. Sócrates e Platão 400 A.C., pré-Cristãos, já discutiam, filosoficamente, sobre a vida depois da vida, a doença da alma que se reflete no corpo, a cura do doente e não da doença. E como explicar que já tinham conceitos, ensinamentos, procedimentos cristãos, se Jesus, o Cristo, ainda não havia nascido?

Já paramos para pensar aonde iremos quando morreremos? Se temos medo da morte? Por quê? É o mesmo que entrar num quarto escuro. Medo. Acendemos a luz, dissipasse o medo. É comum nos revoltarmos quando um parente, vizinho, amigo bom morre e ficam alguns não tão bons em nosso redor, com os quais temos que conviver.

Por que ele vai embora e o incomodante (segundo nossa visão) fica? Uma pessoa amiga nos deu uma explicação. Sendo a Terra um planeta de expiação e provas, nada mais é do que um grande hospício, escola, penitenciária, hospital, sanatório. Não é justo que quem já ficou bom, passou de ano e assimilou experiências, cumpriu sua pena, continue preso ou amarrado a um banco escolar. Se olharmos mais longe, sob este aspecto, há uma resposta. Se olharmos só pensando que nascemos, morreremos, e tudo virará pó, vai ser difícil entender Deus e suas Leis Divinas.

**COISA ÚTIL**  
Utilidades Domésticas  
Comércio de Utensílios Domésticos  
Rua Sergipe, 1060 - Centro  
Telefax: (43) 3026-1155  
Londrina PR

**HIDROL**  
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda  
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas  
ZF - DHB - TRW  
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS  
Fone/fax (43) 3255-2131  
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

**ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA**  
SOCIEDADE CIVIL  
Fone: (43) 3256-1632  
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195  
Sala 9 - Rolândia Pr.  
E-mail: jdpalva10@uoi.com.br

**A Brasileira**  
Presentes - Brinquedos  
Utilidades Domésticas  
(43) 3252-0831  
Av. Arapongas, 703 - Arapongas

**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
Um livro ao mês  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

# Palestras, seminários e outros eventos

## Eleita a nova diretoria da USEL



Eis os novos dirigentes da USEL (a partir da esq.): Leonor, Jonatas, Marinei, Matilde, Natal e Edson



Parte dos representantes de Casas Espíritas presentes na eleição da USEL

Realizou-se no dia 19 de novembro, no Centro Espírita Amor e Caridade, a eleição dos novos dirigentes da União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL). Presidida por Marli Trannin Ferreira, coordenadora da USEL, a reunião transcorreu em clima de harmonia e entendimento entre todos, a tal ponto que os nomes por ela indicados foram eleitos por aclamação. Além de Cláudia Camacho Rojas, presidente da 5ª URE, e de José Miguel Silveira, conselheiro da FEP, estiveram presentes representantes de todas as Casas Espíritas da cidade, com exceção do “Aprendizes do Evangelho” e da “Casa do Caminho”. Aldérico Natal Sposti, do “Vinha de Luz”, é o novo coordenador da USEL, com mandato de dois anos. A diretoria do órgão é composta ainda dos seguintes membros: Edson Nishioka, do “Meimei”, vice-coordenador; Jonatas Beranger, da “Comunhão Espírita”, diretor do Departamento Doutrinário; Leonor Panho, do “Caminho de Damasco”, diretora do DIJ;

Marinei Ferreira Rezende, do “Nosso Lar”, secretária; e Matilde Almeida Prado, do “Allan Kardec”, tesoureira (fotos).

## 2º Congresso Espírita Brasileiro em abril

Está disponível ao público a ficha de inscrição para o 2º Congresso Espírita Brasileiro, que ocorrerá de 12 a 15 de abril de 2007, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, com o tema “O Livro dos Espíritos na edificação de um mundo melhor”. A inscrição até o dia 31 de dezembro de 2006 custa R\$ 70,00; de 1º de janeiro a 28 de fevereiro de 2007, R\$ 100,00; e até abril de 2007, R\$ 120,00. Quem quiser ajudar um tanto mais na realização do evento, poderá, ao se inscrever, colaborar com valores acima dos estabelecidos. A ficha de inscrição pode ser encontrada na revista “Reformador” ou solicitada à Federação Espírita Brasileira, promotora do evento, por meio do telefone (61) 2101-6150, fax (61) 3322-0523, correio eletrônico 2congresso@febnet.org.br ou carta (Av. L2 Norte – Quadra 603 – Conjunto F – SGAN – CEP 70830-030 Brasília, DF). Está disponível também na página [www.febnet.org.br](http://www.febnet.org.br), que traz outras informações sobre o congresso.

## Taranto, na Itália, realiza congresso

O Movimento “Sopravvivenza e Vita Eterna” promove o seu nono congresso na cidade de Taranto nos dias 1º, 2 e 3 deste mês, no Grand Hotel Delfino, Viale Virgilio, 66. Um grande número de médiuns irá colaborar para o brilhantismo do evento, que contará, entre outros, com a presença das escritoras espiritualistas Laura Paradiso e Marta Toniolo e da médium psicógrafa Gemma Cometti. O encontro terá como tema “Uma por-

ta aberta para o infinito” e os interessados poderão obter mais informações com os organizadores do evento pelo correio eletrônico [aebta@tin.it](mailto:aebta@tin.it).

## Boletim do SEI agora na internet

A internet tornou-se um grandioso meio para divulgar o Espiritismo, e com custos praticamente nulos. Com base nessa constatação, o “Serviço Espírita de Informações” está lançando uma campanha com vistas a ampliar o número dos que lêem suas páginas através da internet. A iniciativa dependerá, contudo, do auxílio dos seus leitores, que deverão enviar o boletim, que baixarem na página do SEI ou receberem por e-mail, aos seus familiares, amigos e demais *espíritas* ou *simpatizantes* do Espiritismo. A página do SEI na internet, vale lembrar, é [www.lfc.org.br/sei](http://www.lfc.org.br/sei), onde estão disponíveis, no formato PDF, para leitura e impressão, o boletim nos idiomas português, espanhol, inglês e esperanto.

## 5º Congresso Espírita Mundial em 2007

As inscrições para o 5º Congresso Espírita Mundial, que se realizará de 10 a 13 de outubro de 2007, em Cartagena de Índias, podem ser feitas também pela internet. Basta acessar [www.consejoespirita.com](http://www.consejoespirita.com), clicar no cartaz do congresso e preencher a ficha; ou então acessar a página [www.spiritist.org/portal](http://www.spiritist.org/portal), do Conselho Espírita Internacional, que apóia o evento, promovido pela Confederação Espírita Colombiana (Calle 22 A Sur no 9-71/ 81 Bogotá D.C. – Colômbia – telefone [571] 2 72 06 70 e correio eletrônico [confecol@yahoo.com.br](mailto:confecol@yahoo.com.br)). As inscrições até o dia 31 de dezembro de 2006 custam 70 dólares americanos. De 1º de janeiro a 30 de ju-

nho de 2007, 80 dólares; e de 1º de junho de 2007 até a data do congresso, 90 dólares.

## Valência sedia Congresso Espírita espanhol

O movimento espírita espanhol tem encontro marcado nos próximos dias 7, 8 e 9 do corrente mês, em Valência. É quando se realiza o 14º Congresso Espírita Nacional, que abordará, dentro do tema central “A reencarnação”, questões como “Reencarnação e psicologia”, “Reencarnação à luz da física” e “Aborto: frustração de uma reencarnação”. Promovido pela Federação Espírita Espanhola (FEE), o congresso será realizado no Hotel Bayren I de Gandía. Inscrições podem ser feitas com a Secretaria Técnica, telefone 96 586-6080, fax 96 680-4000 e correio eletrônico [jhuete@viajeshispania.es](mailto:jhuete@viajeshispania.es). Informações também com a FEE, telefone 62 631-1881 e correio [info@espiritismo.cc](mailto:info@espiritismo.cc).

## Almoço anual do Grupo Anita Borela



No almoço do Grupo Anita Borela (a partir da esq.): Braz, Cleusa e Cesário



Gilce Queiroz (centro) também esteve com familiares no almoço do Grupo Anita Borela

O Grupo Espírita “Anita Borela de Oliveira”, que se reúne às quartas-feiras às 18h25, no auditório do Centro Espírita Nosso Lar, promoveu no dia 19 de novembro seu almoço anual de confraternização no restaurante anexo ao Clube Canadá de Londrina (fotos). O Grupo, que foi fundado em 3 de setembro de 1997, completará dez anos de existência em 2007.

## Ciclo Mensal de Palestras em Cambé

A programação de palestras a serem realizadas neste mês em Cambé, no Centro Espírita Allan Kardec, situado na rua Pará, 292, terá a participação dos seguintes palestrantes:

**Dia 6** - Miguel de Jesus Sardano, de São Paulo

**Dia 13** - Sônia Janene, de Londrina

**Dia 20** - José Antônio Vieira de Paula, de Cambé

**Dia 27** - Júpiter Viloz Silveira, de Londrina.

As palestras se iniciarão sempre às 20h30.

## Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira”

No dia 3 deste mês, na residência de Nadyr Dyonisio Dutra, realiza-se mais uma reunião do Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira”, a última do ano, quando será estudado o romance “O Faraó Mernephtah”, de J. W. Rochester, psicografado por Wera Krijanowsky, publicado pela LAKE – Livraria Allan Kardec Editora. O Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira” volta a reunir-se no dia 28 de janeiro, na residência de Manoel Martinho Figueiredo, quando será concluído o estudo da Revista Espírita de 1869.

**Estância Santa Paula**  
Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI  
Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

**Alliance selections**  
Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira  
PSIQUIATRA - CRM 7013  
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira  
PEDIATRA - CRM 7012  
**(43) 3254-5898**  
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

**ALUMÍNIOS CAMBÉ**  
Produtos de Alumínio com qualidade  
**20C**  
Av. Inglaterra, 859  
Fone/Fax: (43)3254-5996  
[www.aluminioscambe.com.br](http://www.aluminioscambe.com.br)

**Luz dos Olhos**  
Armações e óculos de sol  
Todos os tipos de lentes graduadas  
Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01  
Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

## Crônicas de Além-Mar

## Professor Jesus nas Universidades

**ELSA ROSSI**  
elsarossi@aol.com  
De Londres

Uns só pensam... Outros pensam e exclamam: "Quem diria!!! Um professor de universidade indicando livros que descrevem os capítulos, as epístolas, os ensinamentos administrativos de Jesus, isso tudo para alunos do curso de administração de empresas!"

A modernidade do pensamento de Jesus chega às Universidades de todo o mundo. Nunca se falou tanto do "Maior Psicólogo do Mundo"... do "Maior Terapeuta do Mundo"... do "Maior Administrador do Mundo"... em "Jesus, Modelo de Gestor"... e por aí seguem adiante os títulos honoríficos do "Maior Mestre do Mundo".

Procurei adquirir alguns desses livros como Jesus, o Maior Psicólogo que já Existiu, de autoria de Mark W. Baker, Editora Sextante, que faz uma abordagem original da relação entre ciência e religião, ligando os principais ensinamentos de Jesus às descobertas recentes da psicologia.

No livro "Jesus, O Maior Líder Que Já Existiu", a autora e consultora Laurie Beth Jones foi buscar inspiração em Jesus Cristo para propor princípios de liderança voltados para o crescimento, a harmonia e a realização de todos. Numa abordagem espiritualosa, a autora compara Jesus a um empresário que montou uma equipe com 12 pessoas que estavam longe de serem perfeitas, mas conseguiu treiná-las e motivá-las para cumprir sua missão com sucesso. Seu objetivo era construir, e não destruir; educar, e não explorar; dar apoio e fortalecer, e não dominar.

No livro "Os Métodos de Administração de Jesus" o autor Bob Briner já deixa explícito na capa que com 12 Executivos Ele Criou a Maior "Empresa" do Mundo. E no web site que visitamos retiramos o seguinte: "Jesus foi o maior empresário de todos os tempos. Basta ver o que ele realizou. A organização fundada por ele é a mais bem-sucedida

da história. Longevidade? Dois mil anos. Riquezas? Incalculáveis. Números? Impossível avaliar. Lealdade de seus membros? Muitos chegam a dar a sua vida por essa organização. Distribuição? No mundo inteiro, em todas as nações. O resultado final é saber que Jesus reina hoje, supremo, como o maior administrador que o mundo já conheceu."

Me pergunto, e o leitor deste conceituado Jornal difusor da Doutrina Espírita também pergunta de per si: - Por que insiro este assunto numa crônica de além-mar? Ora, a Doutrina Espírita é uma doutrina moderna, que está sempre atualizada e é acompanhada de perto pela ciência, pela filosofia e pela religião.

Conversando com meu filho Daniel, que é professor da Faculdade de Administração e Economia de Curitiba, disse-me ele que já há algum tempo vem sugerindo aos seus alunos uma literatura acrescida de algo não comum no meio acadêmico. São livros de cunho administrativo, escritos por administradores americanos conhecidos e outros que se embasaram em suas redações e mesmo na administração de suas empresas nos preceitos, nos conceitos, no "modelo de administração de Jesus". E acrescentam esses escritores, cujos livros vendem milhares de cópias em vários idiomas, que nunca se sentiram tão bem no trabalho, na inversão da pirâmide, do modelo tradicional de administração.

Daniel, além de professor universitário, exerce a função de pai amoroso e também coordena cursos na Casa Espírita aos sábados, onde leva os filhos para se educarem nos princípios morais desta Doutrina de luz.

Meu filho disse-me certa feita que ele se sente muito feliz sendo professor porque pode acrescentar nos cursos da Universidade algo muito especial além da matemática, além dos números, das estatísticas, das linhas cartesianas. Tem por hábito, dentro da alegria de dialogar com seus jovens alunos, estimular a

leitura de livros de cunho administrativo, mas que tragam um referencial a mais - Jesus, o Mestre por Excelência, o Professor de todos os tempos.

Daniel tem indicado alguns livros que, segundo Daniel, contam ponto para os que lêem e retornam para conversar com ele sobre o conteúdo e as idéias passadas sobre a administração à luz de Jesus.

Um desses livros, escrito por James C. Hunter, é "O Monge e o Executivo", uma leitura sobre a essência da liderança. Conta a história de John Daily, um homem de negócios bem sucedido que percebe, de repente, que está fracassando como chefe, marido e pai. Vai a um mosteiro beneditino comandado por um frade, que tinha como conselheiro e dirigente desse curso de imersão e que havia sido um influente empresário americano que abandonou tudo em busca de um novo sentido para a vida.

Como a história de Daily, podemos encaixar muitas pessoas conhecidas que estão em busca de uma melhora em sua trajetória neste lindo planeta azul. Muitos desses escritores foram administradores e em algum momento de suas vidas resolveram aprofundar pesquisas sobre por que suas administrações não tiveram sucesso. Buscaram fontes de sucesso administrativo em cursos especializados e verificaram o processo nos cursos evoluídos que trabalhavam o Modelo de Administração deixado por Jesus. Depois disso, mudaram suas estratégias administrativas e o resultado foi excelente.

Em 11 de maio de 2003, em Estocolmo, Suécia, durante a IV Reunião da Coordenadoria Europa do CEI, Divaldo Franco ministrou um Seminário para Preparação do Dirigente Espírita, enfocando a responsabilidade dos dirigentes nas organizações espíritas e fazendo uma analogia de nossa tarefa com uma empresa. Disse Divaldo Franco naquela ocasião que o Espírito de Vianna de Carvalho asseverou que podemos considerar a proposta dou-

trinária pertencendo a uma Empresa Divina fundada por Deus, que é o presidente por excelência (vejam que isso consideramos metaforicamente, para abrilhantar o entendimento administrativo).

Jesus é o Presidente Administrativo com um programa já elaborado desde sua chegada à Terra. Os 12 Apóstolos seriam seus Diretores que trabalhariam junto dele nessa Administração. Nosso querido Allan Kardec seria um Diretor de Setor, nesta Terra abençoada. Os Espíritos-Guias da humanidade seriam os Chefes de Setores da Ciência, da Filosofia e da Religião. E assim por diante. Muito interessante essa analogia e muito atual essas literaturas que convergem, nas mais diferentes fontes, ao Mestre Jesus.

Para quem acessa a internet, quanto fácil é se inteirar de tudo isso, verificando os livros mais diversos, não inteiramente religiosos, mas que têm na figura do Mestre Jesus o professor, o educador, o terapeuta, o médico, o conselheiro, enfim, tantos denominativos quanto possíveis de obter junto

ao Mestre Incomparável. Disse-nos Divaldo: "Toda esta Empresa é de excelente qualidade, desde seu Fundador, que é o Supremo Construtor do Universo, tendo como seu Presidente o Mestre Jesus de Nazaré". "O mundo é um grande campo de educação, do maternal à universidade. Neste campus, Jesus é o diretor geral para todos alunos cristãos."

E assim Daniel e outros que já se "ligaram" ao que há de mais interessante em termos de literaturas administrativas ou científicas e filosóficas que envolvem os ensinamentos de Jesus, promovem no seio da consciência humana o despertar para um mundo melhor, através dos exemplos do Mestre Jesus, por todas as terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

## Espiritismo com verdade

**JOSÉ VIANA GONÇALVES**  
De Campos dos Goytacazes, RJ

Jardineiros fiéis do Espiritismo!  
Cuidai de seus canteiros já em flores,  
Deixai de lado todo fanatismo  
Que já causou na Terra tantas dores...

Sorvei o cálice com muito otimismo,  
Não deis muita importância aos dissabores.  
Andai na luz e evitai o abismo  
Não aumentando a grei dos devedores.

Na Doutrina de amor que nada exige,  
Ensinando que o Bem ao Mal corrige  
E que a luz deve estar sobre a candeia.

Eis o grande farol da Humanidade  
A repetir com Jesus esta verdade:  
- Que cada um só colhe o que semeia!

 **CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa

**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050  
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL**  
**PIRATININGA**  
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma  
> Orientações contábil,  
fiscal e trabalhista  
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapeset.com.br  
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210  
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4486 - Londrina - PR

**DIABETE E**  
**ENDOCRINOLOGIA**

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA  
CRM 3364

**Fone: (43) 3322-1335**  
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

*Adram S/A Indústria e Comércio*

**FLOCOS DE MILHO**  
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /  
VITABRASIL / AMIDOS /  
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR  
E-mail adram.maua@uol.com.br

# “Eu tenho a força!”

**RICARDO BAESSO**  
kargabrl@uol.com.br  
De Juiz de Fora

Voltávamos de uma partida de futebol, quando meu filho caçula, Vítor, de 9 anos, comentou:

– Pai, eu tinha uma vontade muito grande de ter poderes, quando eu era pequeno (sic). Acho que andava vendo televisão demais, programas de super heróis ou coisa parecida. Você se lembra?

– Acho que sim, mas por que você está dizendo isso, agora? – retruquei.

Ele concluiu:

– Porque, naquele dia, você me disse que eu também tinha poderes, muito maiores que os poderes dos super heróis; eu tinha o poder de estudar, de aprender, de lutar, de vencer...

Eu já havia me esquecido desse diálogo, mas ele, não. Suas reminiscências me levaram a escrever este artigo.

Nós temos efetivamente muitos poderes, mas não nos damos conta disso. Jesus disse que nós somos deuses, que podemos fazer muito mais do que ele fez, se quisermos. O verbo querer, nesse contexto, tem um significado próprio: tomar consciência dessa realidade e acreditar nela. Quantas pessoas redirecionam sua vida, assumem o controle de seu próprio destino, vencem vícios e tendências nefastas quando decidem mudar de forma definitiva!

Nós somos o que pensamos, e o que pensamos define a nossa vida. Alguns pensamentos nos mantêm na retaguarda espiritual:

- Eu não posso!
- Eu não consigo!
- Não agüento mais!
- Ninguém faz nada por mim!
- Ninguém me ajuda!
- Sei que não consigo!
- Estou tão cansado!
- Vivo doente!

Outros pensamentos nos libertam de posturas infelizes:

- Sou o construtor de meu destino!
- Tudo depende de mim mesmo!
- Tudo é uma questão de esforço!
- Ninguém fará por mim o que me compete fazer!

Quanto perguntado a respeito de sua saúde, Chico Xavier, que à época tomava 20 comprimidos por dia, respondia:

– Estou ótimo. Por que se eu começo a relacionar todos os problemas que possuo, aí é que eu morro mesmo!

O Espiritismo sustenta seus princípios num ponto de partida inicial: a responsabilidade é toda pessoal. Foi dito a Kardec, pelos Espíritos superiores que o assessoraram na composição de O Livro dos Espíritos:

– Depende apenas do homem apressar a própria evolução. Chega mais depressa ao alvo, quem mais se esforça. – item 117

– Não existe arrastamento para o mal que seja irresistível. O homem pode sempre vencer as suas más inclinações – item 845

– Como são poucos os que se esforçam! – item 909.

Estudar, com sinceridade, a

Doutrina Espírita, é tomar ciência de nossas próprias possibilidades, armando-nos de recursos para todos os instantes da vida.

Conta-se que um anjo da guarda, cansado das lutas da vida, decidiu treinar um jovem pupilo para substituí-lo na difícil tarefa de proteger os encarnados. Certa feita, após uma lição, deu-lhe de presente um guarda-chuva. Dias depois, deu-lhe uma capa impermeável e posteriormente um par de galochas. Quando considerou-o pronto para a tarefa, enviou-o para a Terra.

Ele acabara de chegar à Crosta, quando desaba um imenso temporal. Assustado, liga-se mentalmente ao professor, rogando socorro:

– Mestre, o que fazer?

E o outro, calmamente:

– Use os recursos que eu lhe dei.

## A Hora da Verdade

(Conclusão do artigo da pág. 3.)

Todas as citações abaixo são do livro “Tormentos da Obsessão”; os números entre parênteses indicam as páginas:

*Apresentando-se própria a ocasião, face à presença em nosso grupo de um dos seus atuais diretores, o Dr. Ignácio Ferreira, que fora na terra eminente médico uberabense, interroguei ao amigo gentil, sobre a história daquele Santuário dedicado à saúde mental, e ele, bondosamente respondeu:* (29)

*Sempre gentil, o caro médico elucidou:* (35)

*Dr. Ignácio encontrava-se sereno e bem apessoado. Ante o silêncio que se fez natural, ele começou a exposição, utilizando-se da saudação que caracterizava os cristãos primitivos:*

*Que a paz de Deus seja conosco!* (61)

*Porque diversos ouvintes se houvessem acercado do Dr. Ignácio Ferreira, fizemos o mesmo, endereçando-lhe algumas rápidas questões, que foram respondidas com bonomia e gentileza.* (73)

*Com jovialidade irradiante, o Dr. Ferreira recepcionou-nos, exteriorizando os júbilos que o*

*invadiam, face à possibilidade de esclarecer-me em torno das nobres atividades daquela Casa de Socorro.* (89)

*– Vige, em todos os momentos, expôs com delicadeza –* (90)

*Com a afabilidade que lhe é natural, o distinto escultor não se fez rogado, permitindo fossem-lhe propostas as questões.* (146)

*Desenhando um suave sorriso na face, em razão da pergunta algo ingênua, o amigo educado retrucou:* (149)

*Paciente e educativo, respondeu:* (171)

*Apresentando excelente disposição defluente do bem fazer e da alegria de servir, recebeu-nos com demonstração de afeto, logo dispondo-se a conduzir-nos à área especializada.* (198)

*Com a sua proverbial prudência, respondeu:* (206)

*Dr. Ignácio respondeu com tranqüilidade:* (227)

*Pacientemente, o Amigo explicou:* (228)

*O médico uberabense recebeu-nos com efusão de júbilos, explicando-me que Eurípedes Barsanulfo, recordando-se que o prazo referente ao meu estágio terminara, houvera-me convidado...* (310)

(José Passini, de Juiz de Fora-MG)

## Um minuto com Chico Xavier

**JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA**  
depaulajose@hotmail.com  
De Cambé

“Há dezesseis anos, mais precisamente no dia 13 de abril de 1975, sofri o maior golpe da minha vida. Tinha verdadeira adoração por minha mãe. Nossa afinidade era muito grande. Na manhã daquele dia fatídico, estava eu fazendo a mamadeira do meu filho caçula, quando o neto mais velho de minha inesquecível mãe e que com ela morava chegou em minha casa gritando: ‘Tia, a vovó está morrendo!’

Sem acreditar, pois a tarde do dia anterior ela tinha passado comigo e estava bem, corri até sua casa, que era perto da minha e a encontrei já sem fala, deitada em sua cama. Peguei-a nos braços e, chegando ao alpendre da casa, pedi a um vizinho, que ia passando de carro, que, pelo amor de Deus, nos levasse ao Hospital Santa Helena.

No banco de trás do carro eu sentia que todo o mundo desabava sobre mim. Minha santa mãe, com seus lindos

olhos azuis, me fitava com todo o carinho que lhe era peculiar. Eu, em desespero, passava a mão em sua cabeça e rezava. De repente, ela estremeceu e aquela luz tão forte, que emanava de seus lindos olhos azuis, desapareceu. Os olhos ficaram opacos, sem vida. Minha adorada mãe tinha acabado de desencarnar em meus braços.

Não conseguia tirar da minha mente seus olhos opacos, sem o brilho que tanto os embelezava.

... Dez anos depois do desenlace de minha adorada mãe, fui surpreendida com o telefonema de uma amiga, dizendo que o Chico estava em Goiânia e que estaria na Colônia Santa Marta (de Hansenianos), às 13 horas. Troquei rapidamente de roupa e, ao sair de casa, senti um desejo incontrolável de pegar uma florzinha do pé de manacá que minha mãe adorava e havia plantado para mim. Peguei a florzinha e, fechando-a na mão, dirigi-me para a Colônia.

Ao ver Chico passar por mim, fui invadida por forte emoção e senti um desejo muito grande de falar com ele. Vi que se sentou em uma cadeira

e as pessoas, que eram muitas, formavam fila para cumprimentá-lo. Entrei na fila... O Chico estendia a mão e cumprimentava um a um. Quando chegou a minha vez, para meu espanto, ele, cabisbaixo, estendeu a mão para mim, só que com a palma virada para cima, como à espera de que nela fosse colocado algo. Eu, imediatamente, sem saber porquê, coloquei em sua mão a florzinha de manacá, que só eu sabia estar fechada em minha mão. Ele, ainda com a cabeça baixa, abriu o paletó e guardou-a no bolso interno do mesmo. Só aí levantou a cabeça e me encarou... Ele então me disse: ‘Minha filha, os olhos dela brilharam mais que a água marinha mais pura que possa existir neste planeta!’ E olhava para o meu lado, como se visse alguém.”

Fato narrado por Maria Helena Falcão dos Santos e registrado no livro “Chico Xavier, Casos Inéditos”, de Weimar Muniz de Oliveira, editado pela Federação Espírita de Goiânia.

## Natal, uma oração

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br

De Cambé

Jesus, Divino Senhor, ante tua presença luminosa, na proximidade do Natal que chega, quando tua figura é mais lembrada na Terra, volta para nós tua face majestosa.

Olha-nos, Senhor, com teus olhos de infinita ternura, irradiando bondade.

Agasalha-nos moralmente em teu afeto e sugere-nos com tua palavra mansa: Ama!

Permite-nos, Senhor, desnudar-nos ante o teu amor sublime e termos a coragem de nos expormos diante de nós mesmos, para nos enxergarmos como somos em espírito.

Afasta de nós o orgulho e o egoísmo, algemas que nos prendem aos grilhões da ignorância do que realmente somos, impedindo nosso vôo de libertação.

Ajuda-nos na humildade, para percebermos tua grandeza e a nossa infância espiritual. O Senhor habitas esferas sublimes e nós ainda estamos vinculados a um planeta de provas e expiações.

Sabemos que somos um manancial de luz. "Brilhe a vossa luz", disseste-nos outrora. Ampara-nos para que possamos ser instrumento de amor e paz e um dia realmente brilhar a nossa luz, que por hora ainda é uma fagulha.

Que neste Natal, Jesus, pos-

samos uma vez mais unir-nos aos cânticos de outrora, quando os corais celestiais anunciavam a tua chegada aos pastores, nas cercanias de Belém:

"Glória a Deus nas alturas,

Paz na Terra,

Boa vontade entre os homens!"

Senhor, sê sempre para nós o modelo e guia em nossa caminhada terrena e que, como cristãos genuínos da hora presente, possamos uma vez ainda honrar-te os ensinamentos e, mentalmente ajoelhados, na profundidade do nosso ser, comovidos pela tua lembrança, dizer-te:

"Obrigado, Senhor, muito obrigado!"

**Feliz Natal para todos!**

## Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

No mês de outubro, apresentamos o caso de Ascânio e Lucas, registrado no capítulo 18 do livro "Ação e Reação", em que o benfeitor Druso refere-se à reencarnação desses dois espíritos, visando a quitação de um débito do passado, quando, movidos por sentimentos infelizes, assassinaram dois companheiros, precipitando-os do alto de uma fortaleza, no território de Gâtinais, sobre fossos imundos.

Para o resgate, os candidatos necessitariam adentrar o campo da aeronáutica, onde deveriam contribuir para a evolução da mesma, com a bagagem de que já eram portadores e, como redenção, deixarem o

plano físico através de acidente aéreo, desta forma também sendo precipitados das alturas, para libertarem suas consciências.

É exatamente sobre isso que queremos tratar na coluna deste mês. André, através desse exemplo particular, mostra nitidamente um dos conceitos mais importantes do Espiritismo: Nós não reencarnamos apenas para quitar débitos, mas, e principalmente, para colaborarmos com a evolução da comunidade onde renascemos.

Vejamos a questão 132 de "O Livro dos Espíritos".

Allan Kardec assim pergunta: "Qual é o objetivo da encarnação?"

Assim respondem os espíritos superiores: "Deus lhes impõe a encarnação como o objetivo de fazê-los chegar à perfeição..." E, mais adiante, conclu-

em: "A encarnação tem também outro objetivo que é o de colocar o Espírito em condições de cumprir sua parte na obra da criação... Concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta."

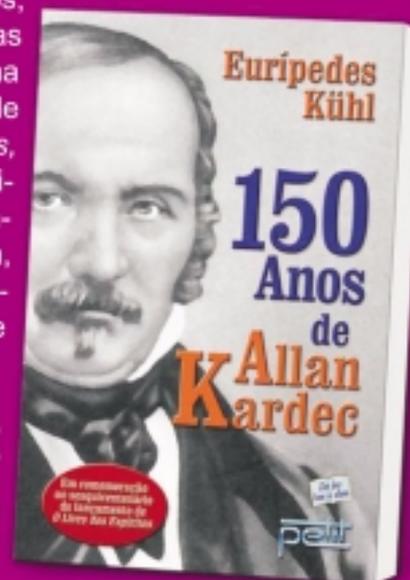
Guardemos definitivamente este conceito, bem exemplificado em vários livros de André Luiz. Ninguém volta ao mundo apenas para resolver problemas pessoais, isso seria uma expressão do egoísmo, mesmo em se tratando de questões espirituais; nós todos recebemos o irrecusável convite para facilitarmos a evolução de nossos semelhantes, seja em assuntos do espírito, seja na área social, tecnológica,... não importa. Libertar-nos do mal que contamina nossas consciências, mas também fazermos o bem com toda a força de nosso coração.

## NOVO LIVRO DE EURÍPEDES KÜHL

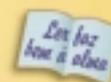
Médium, escritor, pesquisador e palestrante requisitado; além do trabalho literário que desenvolve e de suas atividades no centro espírita, escreve para vários jornais, revistas e sites.



**150 ANOS DE ALLAN KARDEC** é um livro que facilita o entendimento do Espiritismo. Próximo do sesquicentenário de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, Eurípedes Kühl, que é um escritor espírita renomado, resume e comenta a obra de Allan Kardec lançada em 18 de abril de 1857 em Paris, na França. Destaca acontecimentos, descobertas e outras informações que alinha aos ensinamentos de *O Livro dos Espíritos*, ressaltando sua atualidade. Leitura indispensável, explica a vida, a eternidade do espírito e a grandeza de Deus.



TUDO SOBRE O ESPIRITISMO  
Formato: 14x21 cm  
280 páginas



Acesse o nosso site:  
[www.petit.com.br](http://www.petit.com.br)



Sinônimo de bons livros espíritas

## O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet, no site abaixo:

[www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm](http://www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm)

Para escrever à Redação do jornal, o interessado deve utilizar o e-mail abaixo indicado:

[limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

**CLÍNICA DE PSICOLOGIA**  
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO  
PSICÓLOGO  
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro  
Fones: (08) 223-9530 - 9772-0182  
Presidente Prudente-SP

**Instituto Revider**  
CLAUDIO AMERICO  
SPIRITISTA  
Psicoterapeuta -  
Especialista em estados  
alterados da consciência  
"Terapia de vida passada"  
Fone: (43) 3321-3202  
Rua Espírito Santo, 772  
Londrina Pr.

**Dr. Alcides Gonini Júnior**  
Implantes Dentários  
Prótese sobre Implantes  
Próteses Convencionais  
**Dra. Cristiane de A. Janene Gonini**  
Prevenção  
Clínica de Bebês  
Odontopediatria  
Rua: Pernambuco, 390 - 5º Andar - Conjunto 503  
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 Londrina

**IPERBRÁS**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
DE ALUMÍNIO LTDA  
Fone: (43) 3249-3100  
0800 707-1314  
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2  
Cambé - Paraná  
[www.iperbras.com.br](http://www.iperbras.com.br)  
e-mail: [sac@iperbras.com.br](mailto:sac@iperbras.com.br)

**ÓTICA PERSONA**  
CERTeza DE BOA VISÃO  
ARMAÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL  
LENTE SOLAR COM GRAU  
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO  
MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64  
FILIAL: R. Senador Souza Naves, 132 - 5º 17  
R. Pernambuco, 404

## A Revue Spirite há 140 anos

# Revista Espírita de 1866 (Parte 12)

**MARCELO BORELA  
DE OLIVEIRA**

mbo\_imortal@yahoo.com.br  
De Londrina

Concluimos nesta edição a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1866**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

\*

192. O número de novembro encerra-se com uma nota sobre a campanha em favor dos inundados iniciada em outubro pela Sociedade Espírita de Paris. As subscrições, que deveriam ser feitas no escritório da **Revista**, foram abertas com uma doação de 300 francos. (Pág. 355.)

193. A **Revista** de dezembro de 1866 apresenta os pormenores do curioso caso ocorrido em 1816, à época de Luís XVIII, envolvendo o médium Thomas-Ignace Martin, um pequeno trabalhador do burgo de Gallardon, situado a quatro léguas de Chartres. Nascido em 1783, Martin tinha 33 anos quando se deram os acontecimentos. (Págs. 357 e 358.)

194. O caso pode ser assim resumido: A 15 de janeiro de 1816, estando o médium ocupado em apagar uma queimada num campo nas proximidades de Gallardon, apareceu-lhe um vulto que, mais tarde, se identificou como sendo o anjo Rafael. Esse Espírito iria aparecer e desaparecer diversas vezes, até que Martin atendesse ao seu pedido: levar ao rei um recado cujo teor ele somente saberia no momento da visita. O cura de Gallardon, cientificado das aparições, julgou dever dirigir-se ao seu bispo em Versalhes, o que fez com que as autoridades francesas se inteirassem da história, que parecia não ter qualquer nexos. Com a evolução do caso, o arcebispo de Reims se interessou pelo assunto e foi ele quem propôs ao rei receber Martin. A 2 de abril o médium foi levado à presença real e realizou-se então o encontro tão insistentemente proposto pelo anjo Rafael. O que se disse ali não vem ao caso, exceto que as palavras proferidas por Martin, sob a influência do notável mensageiro espiritual, comoveram o rei a ponto de o fazer chorar muito, porque ele próprio declarou mais tarde que as coisas que lhe tinham sido reveladas só eram conhecidas por ele (Luís XVIII) e por Deus. Logo que Martin terminou sua fala, o rei lhe disse que o anjo Rafael era o mesmo que conduziu o jovem Tobias a Rages. Depois perguntou-lhe qual das mãos o anjo havia apertado. Martin respondeu: “Esta”, mostrando a direita. O

rei da França a segurou, dizendo: “Que eu toque a mão que o anjo apertou. Ore sempre por mim”. (Págs. 358 a 368.)

195. Depois da conversa com Luís XVIII, a qual durou ao menos 55 minutos, o médium não mais viu o Espírito de Rafael, mas desenvolveu outra faculdade: tornou-se auditivo. A **Revista** refere fragmentos de três cartas por ele escritas ao cura de Gallardon, revelando alguns fatos de audição mediúnica, conquanto Martin não tivesse visto ninguém nem soubesse dizer quem lhe falara. (Págs. 368 e 369.)

### **O príncipe Hohenlohe invocava sobre os enfermos as graças divinas e eles eram curados de repente**

196. Comentando os fatos, Kardec observa que há mais de uma similitude entre eles e os de Joana d’Arc, não quanto à importância dos resultados, mas à causa do fenômeno, que é exatamente a mesma. Como Joana, Martin foi advertido por um ser do mundo espiritual para ir falar ao rei com o objetivo de salvar a França de um perigo, e não foi sem dificuldade que chegou até ele. A diferença entre as duas manifestações é que Joana d’Arc apenas ouvia a voz que a aconselhava, enquanto Martin via o indivíduo que lhe falava, não em sonho, mas durante a vigília. E o mensageiro tinha a aparência de um ser vivo, como um agêner, embora se dissesse anjo. (Págs. 369 a 371.)

197. Martin, assevera o codificador, era um médium inconsciente, dotado de uma aptidão de que se serviram os Espíritos para chegar a um resultado determinado. O Espírito que se intitulou *anjo* Rafael disse-lhe expressamente: “Eu me sirvo de você para abater o orgulho da incredulidade”, mostrando que certas missões são conferidas a pessoas simples e pequeninas que, dada a sua suposta pequenez, nem imaginam possam servir-lhes de instrumento. É que se um indivíduo, seja ele quem for, tiver uma missão real a cumprir, será posto em condições de a realizar, por circunstâncias que terão a aparência de um efeito do acaso, o que levou Kardec a advertir: “Desconfiai das missões assinadas e pregadas por antecipação, porque não passam de engodos para o orgulho; as missões se revelam por fatos.” (Págs. 370 e 371.)

198. A **Revista** transcreve do jornal *La Vérité*, de Lyon, de 21 de outubro de 1866, um artigo sobre as curas obtidas no ano de 1829 pelo príncipe Hohenlohe, cujas faculdades mediú-

nicas oferecem um exemplo notável dos fatos que foram observados antes do advento da Doutrina Espírita. Em Wurtzbourg, cidade localizada na Baviera, o príncipe invocava sobre os enfermos que o buscavam as graças divinas, e eles eram curados de repente. Sua fama, por causa disso, espalhou-se logo e muitas curas extraordinárias foram anotadas por testemunhas idôneas, como o Sr. Scharold, conselheiro de legação na mencionada cidade. (Págs. 371 a 374.)

199. Treze casos referidos pelo Sr. Scharold são descritos no artigo. O mais notável deles se deu na casa do Sr. Reinach, deão do capítulo, onde morava uma princesa de 17 anos de idade: Mathilde de Schwartzemberg. Havia dois anos que a jovem não conseguia andar, apesar de tratada pelos médicos mais famosos da França, da Itália e da Áustria. O príncipe Hohenlohe perguntou-lhe se tinha fé que Jesus poderia curá-la. Ela disse que sim. O príncipe então pediu-lhe que orasse do fundo do coração e pusesse sua confiança em Deus. Quando terminou a oração, ele lhe deu sua bênção e informou: “Vamos, princesa, levantai-vos; agora estais curada e podeis andar sem dores”. (Pág. 374.)

### **A faculdade curadora pode existir em pessoas indignas, mas não é nem poderia ser senão passageira**

200. As outras curas obtidas pelo príncipe Hohenlohe trataram de fatos diversos: surdez, paralisia dolorosa, cegueira, aleijão na mão direita, paralisia de braço, paralisia de perna, mudez, aleijão nas pernas, língua presa, aleijão em braços e pernas. (Págs. 375 e 376.)

201. Em outubro de 1866, na Sociedade Espírita de Paris, o Espírito do príncipe de Hohenlohe, valendo-se da mediunidade do Sr. Desliens, explicou que a faculdade de que fora dotado era, efetivamente, a mediunidade de cura: “Eu era instrumento; os Espíritos agiam e, se algo eu pude, não foi certamente senão por meu grande desejo de fazer o bem e pela convicção íntima que a Deus tudo é possível”. (Pág. 377.)

202. De referida comunicação extraímos mais os seguintes ensinamentos: I) A mediunidade curadora foi exercida em todos os tempos e por indivíduos pertencentes às diferentes religiões. II) A faculdade curadora pode existir em pessoas indignas, mas não é nem poderia ser senão passageira. É um meio enérgico de lhes abrir os olhos: tanto pior para os que teimam em conservá-los fechados. III) Há apenas uma maneira de exer-

cer bem a faculdade de médium curador: é ficar modesto e puro e referir a Deus e às potências que dirigem a faculdade tudo o que se realiza. IV) Não existe um método especial para se adquirir essa faculdade: todo o mundo pode, em certa medida, adquiri-la e, agindo em nome de Deus, cada um fará as suas curas. V) Os *privilegiados* aumentarão em número à medida que a doutrina espírita se vulgarizar; é que haverá então mais indivíduos animados de sentimentos puros e desinteressados. (Págs. 378 e 379.)

203. O caso da senhorita Dumesnil, de 13 anos, uma jovem dotada da singular faculdade de atrair a si os móveis e outros objetos postos a certa distância e, pelo simples contato, erguer uma cadeira na qual estivesse sentada uma pessoa, é focalizado pela **Revista**, que informa que vários jornais divulgaram tais fatos. Ocorre que seus pais, pessoas pobres, imaginando ter ali uma fonte de fortuna, instalaram a menina no Grand-Hotel, cenário ideal para a exibição pública dos seus dotes, projeto que se frustrou porque os fenômenos não dependiam da vontade dela e só raramente se repetiam ante o público. (Págs. 379 a 382.)

204. Kardec conclui que a jovem era médium e, desse modo, para que os fenômenos ocorressem, se fazia necessário o concurso dos Espíritos, sem o qual o médium mais bem dotado nada pode obter. O codificador observa que, a rigor, nada naquele caso atestava de modo ostensivo a intervenção dos Espíritos, a não ser a impotência da moça de agir à sua vontade. A faculdade era dela; o exercício da faculdade podia depender de uma vontade estranha. Era o que o desfecho do caso estava a indicar. (Págs. 382 e 383.)

### **Santo Agostinho é universalmente considerado como um dos gênios da humanidade**

205. Em um longo artigo sobre a presença das idéias espíritas na imprensa laica, Kardec, após citar alguns exemplos do fato, afirma: “Por mais que digam e façam, as idéias espíritas estão no ar; vêm à luz de qualquer maneira, sob a forma de romances ou de pensamentos filosóficos, e a imprensa as acolhe desde que não seja pronunciado o nome Espiritismo”. (Págs. 383 a 388.)

206. Comentando notícia sobre as exéquias do Sr. Pagés, a quem a Igreja recusou sepultamento, sob o pretexto de que se tratava de pessoa adepta do Espiritismo, Kardec repro-

duz carta do mencionado confrade em que este explica a importância que o Espiritismo teve em sua vida. “O Espiritismo”, escreveu ele, “me fez o efeito de uma cortina que se levanta para nos mostrar uma decoração magnífica. Hoje vejo claro; o futuro não é mais duvidoso e estou muito feliz.” A recusa da Igreja afetou penosamente a população de El-Afroun, onde o Sr. Pagés, um dos mais antigos habitantes da aldeia, era estimado por todos e, apesar disso, foi discriminado unicamente por ser espírita. (Págs. 388 e 389.)

207. A **Revista** reproduz artigo publicado na Bélgica em setembro de 1866 no qual o autor critica de forma pejorativa Santo Agostinho e um de seus textos. Kardec deplora o fato e lembra que, apesar de certos erros manifestos existentes em sua obra, resultado do estado dos conhecimentos científicos de seu tempo, Santo Agostinho “é universalmente considerado como um dos gênios, uma das glórias da humanidade”. (Págs. 390 e 391.)

208. Na seção de livros novos, Kardec menciona a obra *Novos Princípios de Filosofia Médica*, escrita pelo Dr. Chauvet, de Tours, na qual o autor insere de forma clara o princípio espiritualista, demonstrando a existência do princípio espiritual que há em nós e sua conexão com o organismo. Do ponto de vista filosófico, assevera Kardec, a obra do Dr. Chauvet era uma das primeiras aplicações à ciência positiva das leis reveladas pelo Espiritismo e só por esse motivo tinha já seu lugar marcado nas bibliotecas espíritas. (Págs. 391 e 392.)

209. O outro livro referido na seção é *Os Dogmas da Igreja de Cristo Explicados pelo Espiritismo*, escrito por Apolon de Boltinn, radicado na Rússia, obra escrita com prudência, moderação, método e clareza, em que o autor faz um estudo aprofundado das Escrituras e dos teólogos da Igreja latina e da Igreja grega. (Págs. 392 e 393.)

210. Fechando o número de dezembro, a **Revista** consigna quatro notícias: I) A retomada das publicações da Union Spirite Bordelaise, que haviam sido interrompidas por doença de seu diretor. II) O preparo de uma coletânea poética produzida mediunicamente pelo Sr. Vavasseur, que logo estaria nas livrarias. III) Um aviso sobre as renovações de assinaturas da Revista Espírita para 1867. IV) A notícia do falecimento de três amigos de Kardec: a Sra. Dozon, o Sr. Fournier e o Sr. D’Ambel, este último antigo diretor do jornal *Avenir*. (Págs. 393 a 395.)

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA  
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63  
CEP 86.180-970  
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso  
Especial  
380017703-8/2005-DR/PR  
LAB INFANTE,  
MARELIA BARBOSA  
CORREIOS



## Espiritismo na TV

# “Na ética, você não encontra descrição de como as coisas acontecem, mas sim explicações de como proceder”

FERNANDA BORGES

fsilva81@gmail.com

De Londrina

A frase que dá título a esta entrevista foi proferida pelo confrade Cosme Massi (foto), estudioso d' O Livro dos Espíritos radicado em Curitiba, que esteve em Londrina participando da 15ª Semana Espírita da cidade, realizada em julho último no Centro Espírita Nosso Lar. Durante sua passagem pela cidade, Massi concedeu entrevista ao programa “Reflexão Espírita”, na qual examinou o tema “Ética e Moral”. O programa é apresentado aos sábados, a partir das 17h30, na TV Tropical de Londrina, emissora associada à Rede CNT de Televisão.

Eis, a seguir, a entrevista:

**Luis Claudio: Ética e moral são a mesma coisa?**

**Cosme Massi:** Quando falamos sobre ética, é preciso primeiro esclarecermos um pouco o que significa a própria ética. Uma boa maneira de fazer isso é comparar a ética com a ciência. Quando estudamos uma ciência qualquer, por exemplo, a física, a química, a biologia, dentro da ciência, se procura apresentar uma explicação de como os fenômenos ocorrem no mundo. Por exemplo, podemos explicar como é que se pode produzir água a partir do oxigênio e do hidrogênio; isso é uma explicação da química. Os especialistas costumam dizer que a Ciência explica como as coisas são: como é que funciona o rio, o coração, como é que funciona o fígado. Quando você trata no campo da ética, você não mais diz como as coisas são, pois a ética procura explicar como é que o ho-

mem deve agir. Então na ética você não encontra nenhuma descrição de como as coisas acontecem, mas sim explicações de como o homem deve proceder.

**Luis Claudio: As ciências humanas não falam também disso?**

**Cosme Massi:** Embora existam ciências humanas para tratar do homem, elas não tratam do homem dizendo como nós devemos agir. Elas explicam como as coisas acontecem no reino humano. Na ética o que você vai encontrar são as normatizações de como o homem deve proceder, como deve ser sua conduta. É claro que a ética pode, para embasar-se, fazer uso da ciência. Se, por exemplo, a ciência explica que o cigarro ou a bebida produzem certos efeitos danosos ao organismo, daí o homem pode concluir que sua conduta deve ser não beber ou não fumar. Nesse caso, foi a ciência que forneceu ao homem as condições de escolher uma conduta, fazer isso ou não fazer isso. Então a ética se preocupa com o comportamento, embora ela possa também apoiar-se na ciência.

**Luis Claudio: Em que, especificamente, se distingue a ética da moral?**

**Cosme Massi:** Encontramos nos filósofos duas grandes escolhas. Ou você trabalha ética e moral como sinônimos ou então você faz uma distinção no seguinte sentido: as morais estabelecem regras. Então, de acordo com as regras estabelecidas em certas culturas, você tem uma moral derivada daquela cultura. Assim temos a moral cristã, temos a moral de um outro povo, de uma outra cultura religiosa. E a ética seria a reflexão sobre as diversas morais. É quando você tenta comparar as diversas morais, descobrindo ou não se



Cosme Massi: “Fora da ética, não há saída”

elas têm elementos comuns. Então a ética seria uma análise, um estudo das diversas morais e cada moral estabeleceria regras de conduta apropriadas à cultura em que a moral surgiu. Dentro da filosofia espírita, Kardec não faz essa distinção; ele trabalha considerando-se sinônimas a ética e a moral.

**Luis Claudio: Existem em alguns presídios presos pedindo paz, mas ao mesmo tempo há ali os que se encontram organizados mandando matar pessoas. Existem corruptos, mensalões, sanguessugas... Essa questão hoje em dia está complexa, não é?**

**Cosme Massi:** Se você fizer uma análise do ponto de vista das morais como eu falei, cada sociedade procura construir seu sistema moral. No caso dos presidiários, vê-se que eles estão ali construindo uma moral, tanto é que eles constroem um código de como eles devem se relacionar entre si. Então há uma certa vinculação ética entre eles mesmos. Toda sociedade, qualquer que ela seja, tenta construir o seu sistema moral. O choque é que o sistema moral que eles tentam construir vai contra o modelo moral de uma outra sociedade e você não consegue equacionar o problema se não construir uma ética universal ou uma moral universal, que dê conta de todo mundo, de todos os seres humanos,

e que proporcione a felicidade para todos e não só para alguns.

Se olharmos a história da humanidade, quando os colonizadores invadiam os países, no caso específico, quando vieram para o Brasil, eles tentaram impor toda uma cultura às pessoas que já estavam aqui. Então, você veja que havia uma interferência de uma civilização em outra, garantindo a felicidade do conquistador e não do conquistado. Qualquer equilíbrio da humanidade pressupõe uma ética universal, que possa garantir a felicidade para todos, não a felicidade para esse ou aquele grupo.

Por outro lado isso serve de alerta para cada um de nós. Nós precisamos trabalhar a educação de nossas crianças de forma a assegurar uma ética universal. E as crianças, independentemente da classe social, do local, cidade ou país onde vivem, possam construir uma ética que garanta a felicidade para todo mundo, que defenda os interesses de todos os seres humanos, não apenas os interesses de uma minoria.

**Luis Claudio: A ética cristã ou a ética verdadeira, não sei se nós poderíamos usar esse termo, deveria ser a ética pela qual todos os seres humanos e a valorização da vida fossem preservados ao máximo, não é mesmo?**

**Cosme Massi:** Na verdade, quando você fala numa ética universal, o maior exemplo de uma proposta de ética universal nós vamos encontrar em Jesus. O Cristo, ao formular o seu preceito de amar ao próximo como a si mesmo, está dando uma proposta de ética universal. Esse é um critério de ética que se aplica a todo mundo. Se cada ser humano pudesse amar o seu próximo no mesmo sentido em que ama a si mesmo, nós teríamos uma sociedade justa,

equilibrada, onde as pessoas saberiam respeitar cada um os seus limites, cada um trabalhando no sentido da construção de uma felicidade coletiva. Esse é o objetivo de uma ética universal. Uma proposta para fazer o ser humano, a humanidade feliz, não uma proposta para fazer determinados grupos felizes.

**Luis Claudio: Também existem pessoas que se amarram em bombas e vão lá e se explodem em nome de uma causa. Será que essas pessoas estão buscando alguma felicidade? Como uma pessoa pode se explodir, não é?**

**Cosme Massi:** Exatamente. Na visão dela, ela acredita que aquele tipo de conduta vai gerar para ela uma felicidade. Então falta-lhe uma formação no sentido da ética universal, no sentido de que não é possível construir uma felicidade para si em detrimento da felicidade do outro.

Se não construirmos um caminho de construção coletiva da felicidade, que garanta a felicidade para todos, o caminho vai levar a humanidade para muito pior, como vivíamos no tempo da barbárie, onde não havia nenhuma preocupação de uma ética universal.

Não há saída. Ou a gente parte para uma ética universal ou a sociedade não vai encontrar paz. Não é possível que eu defina minhas normas de conduta pensando apenas na minha felicidade, na felicidade da minha família, do grupo religioso a que eu pertencço, da comunidade de que participo. Ou a gente parte para a construção de um modelo que possa gerar uma humanidade melhor e todos saem ganhando ou a gente não vai encontrar paz.